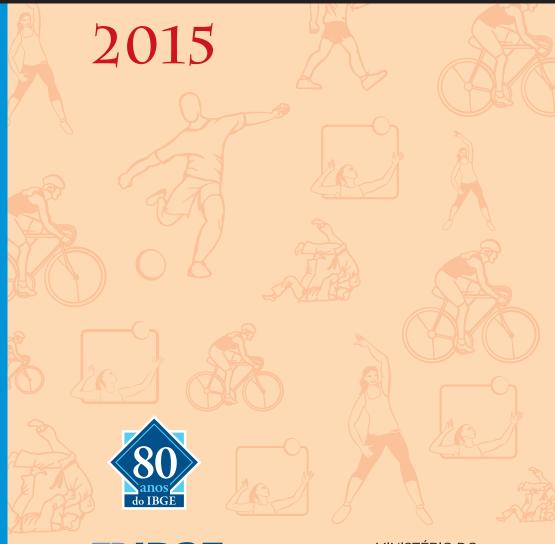
## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

# Práticas de Esporte

# e Atividade Física



MINISTÉRIO DO ESPORTE



MINISTERIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO







Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão **Dyogo Henrique de Oliveira** 

#### INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento Cimar Azeredo Pereira

#### **Errata**

Foram acrescentadas explicação e referência bibliográfica sobre a Pesquisa Diesporte, executada pelo Ministério do Esporte, que serviu de referência para a elaboração do questionário que investigou o tema de forma suplementar na PNAD 2015. Houve também alteração na equipe técnica, incluindo os nomes dos interlocutores entre IBGE e Ministério do Esporte. A omissão da referência à Pesquisa Diesporte e aos interlocutores não teve impacto na interpretação dos resultados.

# Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

## Práticas de Esporte e Atividade Física

2015

#### Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4414-4 (meio impresso)

© IBGE. 2017

#### Produção do e-book

Roberto Cavararo

#### Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

#### llustração

Fabio Muniz de Moura - Gerência de Editoração/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Práticas de esporte e atividade física : 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

80p. -

Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Inclui bibliografia e glossário. ISBN 978-85-240-4414-4

1. Esportes - Pesquisa. 2. Esportes - Brasil – Estatística. 3. Exercícios físicos. 4. Esportes e Estado. 5. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2015. 6. Levantamentos domiciliares I. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais

CDU 311.21:796(81)

RJ/IBGE/2017-09

ECO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

### Sumário

#### **Apresentação**

#### Introdução

#### Notas técnicas

Evolução histórica da pesquisa

Principais alterações metodológica, conceitual e processual

Alterações na operação de coleta e na apuração dos dados

Comparabilidade dos resultados da série histórica

Plano amostral

Tamanho da amostra

Análise dos resultados

#### Referências

#### **Anexos**

- 1 Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas
- 2 Considerações metodológicas sobre as estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2015

#### Glossário



#### Convenções

Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;

Não se aplica dado numérico;

Dado numérico não disponível;

Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e

O; -0,0; -0,00

Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

## **Apresentação**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresenta, nesta publicação, comentários analíticos sobre os principais indicadores referentes às praticas de esporte e atividade física, obtidos a partir de investigação suplementar da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2015, realizada em parceria com o Ministério do Esporte.

Os dados apresentados são de interesse de toda a sociedade e, especificamente, de grande importância para o Ministério do Esporte, pois oferecem subsídios não só para o planejamento, a coordenação, a supervisão e a avaliação dos planos e programas de incentivo aos esportes, como também para as ações de democratização da prática esportiva e da inclusão social por intermédio do esporte, contribuindo, ainda, para a formulação de diretrizes voltadas à infraestrutura esportiva com vistas ao fortalecimento do esporte nacional.

É preciso destacar que o presente suplemento decorre da experiência desenvolvida pela pesquisa Diagnóstico Nacional do Esporte - Diesporte realizada em 2013 por encomenda do Ministério do Esporte e executada por uma rede de seis universidades públicas federais. A Pesquisa que teve seus dados divulgados em 2015, propôs uma investigação articulada e continua em quatro variáveis fundamentais para identificar e conhecer o nível de desenvolvimento do sistema esportivo brasileiro: a legislação esportiva nas três esferas federativas; o financiamento público e privado do esporte; o mapeamento da infraestrutura esportiva que localiza e tipifica os equipamentos esportivos públicos ou de uso público; e o perfil do praticante ou não de esporte e atividade física, no País.

A modelagem proposta pela Diesporte tem como finalidade a padronização de uma metodologia que contribua para construção de uma cultura de estatísticas básicas para o setor do esporte, que



permita a implantação de um sistema de avaliação contínuo e permanente sobre as políticas públicas de esporte, além de criar condições para gerar a seriação de dados para comparações nacionais e internacionais. Nesses termos, o suplemento *Práticas de Esporte e Atividade Física 2015* adotou o caminho metodológico e o instrumento de coleta de dados da Diesporte, na variável "praticante ou não do esporte e atividade física", com devidas adequações que a PNAD exige. Tal percurso metodológico foi desenvolvido e adaptado com base no modelo aplicado e consolidado, há anos, por países europeus, o Coordinated Monitoring Participation in Sport - Compass, foi utilizado e aplicado na Diesporte, com seus resultados divulgados pelo Ministério do Esporte no *Relatório Executivo da Pesquisa*, que permite análises comparativas entre regiões e países.

Esta publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa, em que se destacam os conceitos e definições utilizados na pesquisa; **Análise dos resultados** ilustrada com tabelas e gráficos; e **Glossário** com os termos e conceitos julgados necessários para a compreensão desses resultados. A relação de códigos associados a cada tipo de esporte e atividade física e as considerações metodológicas sobre as estimativas da população para o cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2015 encontram-se nos **Anexos** que complementam o presente volume.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que oferece, ainda, o plano tabular com os resultados da pesquisa, para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, em complemento à presente publicação.

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Pesquisas

## Introdução

mente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas caraterísticas socioeconômicas e demográficas, umas de caráter permanente na pesquisa, como as características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, segurança alimentar e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A PNAD teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971, os levantamentos passaram a ser anuais, com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização do Censo Demográfico 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. No período de 1974-1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriormente pesquisados pela PNAD, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF, o levantamento básico da PNAD foi interrompido. Em 1994, por razões excepcionais, o levantamento da PNAD não foi realizado. A partir de 2004, os resultados da pesquisa passaram a agregar informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.



A PNAD 2015, cujos resultados básicos já foram divulgados, agregou quatro investigações suplementares. Além das Práticas de Esporte e Atividade Física, em parceria com o Ministério do Esporte, e objeto da presente publicação, foram tratados, em volumes específicos, os seguintes temas: Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal, realizado em parceria com o então Ministério das Comunicações; Aspectos dos Cuidados das Crianças de Menos de 4 Anos de Idade, em parceria com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; e Aspectos das Relações de Trabalho e Sindicalização, em convênio com o então Ministério do Trabalho e Emprego e a Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO)¹.

A partir dos resultados desta investigação suplementar, o IBGE apresenta informações relevantes para uma compreensão mais ampla das práticas de esporte e atividade física da população residente de 15 anos ou mais de idade. No que diz respeito à prática de esporte, investigou-se se o morador realizava algum esporte; o motivo para praticá-lo; o tipo de esporte; a duração e frequência; o local; a participação em competição, entre outras informações. As mesmas perguntas foram efetuadas sobre a prática de atividade física. Algumas atividades, cabe ressaltar, poderiam ser categorizadas como esporte ou atividade física, conforme o entendimento do morador; um dos objetivos foi perceber como o morador conceituava a atividade realizada. Para aqueles que não praticavam qualquer esporte ou atividade física, investigou-se o motivo.

As **Notas Técnicas**, a seguir, trazem considerações de natureza metodológica que permitem conhecer os principais aspectos da evolução histórica da pesquisa.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A partir de 2016, o Ministério das Comunicações passou a integrar o novo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome passou a integrar o novo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; e o Ministério do Trabalho e Emprego passou a ser denominado apenas Ministério do Trabalho.

## **Notas técnicas**

#### Evolução histórica da pesquisa

As ilustrações, a seguir, sintetizam alguns aspectos da realização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD ao longo de sua existência. Os cartogramas apresentados na primeira ilustração permitem acompanhar, visualmente, a evolução da área de abrangência geográfica coberta pela pesquisa; o quadro que compõe a segunda ilustração informa a população-alvo nos temas básicos investigados (habitação, aspectos demográficos, educação, trabalho e rendimento); enquanto o quadro que constitui a terceira ilustração reúne todos os temas das pesquisas suplementares e especiais já realizadas no âmbito deste levantamento.

(continua)



#### Evolução da abrangência geográfica da PNAD - 1967/2015





#### 1969

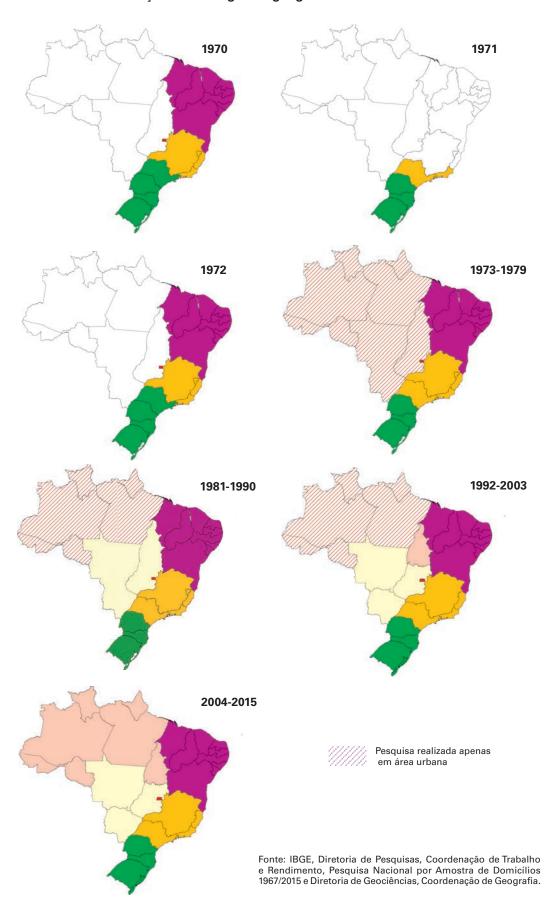






#### Evolução da abrangência geográfica da PNAD - 1967/2015

(conclusão)





Quadro 1 - Populações abrangidas nos temas básicos da PNAD - 1967/2015

Ano	Habitação	Aspectos demográficos	Educação	Trabalho e rendimento	Ano
1967 a 1970			Pessoas de 5 anos	Pessoas de 14 anos ou mais de idade	1967 a 1970
1971 a 1993			ou mais de idade	Pessoas de 10 anos	1971 a 1993
1995 a 1999	Todos os domicílios	Todas as pessoas		ou mais de idade	1995 a 1999
2001		·	Todas as pessoas	Pessoas de 5 anos ou mais de idade	2001
2002 a 2015			·	Pessoas de 10 anos ou mais de idade	2002 a 2015

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1967/2015.

Quadro 2 - Temas suplementares e especiais pesquisados na PNAD - 1967/2015

																			Α	no																																	
Área	Tema	1967	1968	1969	1971	1972	1973	1974/75	1976	1977	1979	1981	1982	1983	1985	1986	1987	1988			1992	1995	1996	1997	1998	1999	2002	2003	2004	2005	2006	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015					Τє	ema								Área	
Consumo alimentar e orçamento familiar	Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF (1)																																						Estu	do Na	cion	al d	a De	espe	sa Fa	amili	iar - E	Endef (1	1)			no alime ento fan	
	Habitação (2)																																															ação (2					
Habitação	Consumo de energia																																															energi			Ha	abitação	د
	Estoque de aparelhos utilizadores de energia																																						E:	toque	de a	apar	relho	os uf	tiliza	idore	es de	energi	ia				
	Fecundidade																																															ndidad					
Aspectos demográficos	Mortalidade																																															talidad				spectos	
demogranicos	Anticoncepção (1)																																												А			pção (1			aen	nográfic	os
	Nupcialidade																																									_				Г		ialidad					
-	Educação																																															ducaçã					
	Ensino supletivo  Aspectos complementates de educação																																							Δς	nect	tos r	nom	nler				upletiv ducaçã			_		
Educação	para pessoas de 0 a 17 anos de idade																																															de idad			E	ducação	•
	Educação de jovens e adultos																																															adulto					
	Educação e qualificação profissional																																								Educ	caçã	юе	qua	lifica	ação	prof	fissiona	al				
	Saúde																																															Saúd	le				
	Acesso a serviços de saúde									$\perp$																																						e saúd					
_	Características de saúde dos moradores (3)																																															dores (3					
Caúda	Serviços preventivos de saúde feminina																																							Se	viço	s pr	eve	ntiv				eminin				Saúde	
Saúde	Mobilidade física  Fatores de risco e proteção à saúde																																									tore						de físic à saúd				Saude	
-	Programa de Saúde da Famíla																																								гац							a sauu a Famíl					
	Tabagismo (1)																																										Togi	Tairie	a ue			ismo (1					
	Práticas de esporte e atividade física																																								Prá	tica	s de	esp	orte			de físic					
	Rendimento familiar (1)																																								=	=	_					niliar (1					_
	Mão de obra																																											ne	Hulli			de obr					
Trabalho	Mão de obra Mão de obra e previdência																																											/lão	de ok			vidênci			т	rabalho	,
е	Trabalho																																												uo 01	514 0		rabalh				е	
rendimento	Acesso a programas de inclusão produtiva																																							Acess		proc		nas ·	de in	clus		rodutiv			rer	ndiment	ю
	Aspectos das relações de trabalho e sindicalização	,																																				Δα										alizaçã					
	Migração interna									+																												740	poor		==	=	=	=				intern					
Migração	Migração																																									—	—			iviigi		ligraçã			IV	ligração	,
				+																																					==	=	=	_									
	Situação do menor (4)																																													_		enor (4			_		
Trabalho infantil	Trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade																																						- 1									de idad				rabalho infantil	
Illiantii	Trabalho infantil (5 a 17 anos de idade) (1)																																															dade) (				aiicii	
	Afazeres domésticos (5 a 17 anos de idade)									+																																						e idade					
-	Mobilidade social e cor da pessoas (1)																																							N	lobil	lidad	de s	ocia	al e co			soas (1					
	Associativismo Suplementação alimentar		-		+	-	+		-	+			-	-	+			-	+	-		-		-	-	-										-	-	+						Sur	lomo			ativism Iimenta					
	Participação político-social (5)	+		+		+	+			+	1								+	+																	+											ocial (5					
	Mobilidade social	+		+		+				+			1	+					+	+					-	+										$\dashv$	+											le socia					
	Mobilidade sócio-ocupacional									$\top$									T						$\dagger$																	-	Иob	ilida	ide s	ócio	-ocup	oaciona	al				
Aspectos	Participação em programas sociais																																								Pa	ırtici						sociai				spectos	,
sociais	voltados para a educação Acesso à transferência de renda	+		+		-	+			+			+	+				+	+	+						+										-	+					Ac						ducaçã le rend				sociais	
	de programas sociais				-	1	$\perp$			$\perp$			_	-	-			_	$\perp$	_		-			_	-													Λ.	0000				(	de pı	rogr	amas	sociai	is				
	Acesso ao cadastro único de programa social do governo					$\perp$																																		ess0 i	o ca	udS	1101	unic	o ae	: bro	-	na socia govern					
	Segurança alimentar																																												Seg	uran		limenta					
	Justiça e vitimização																																													,		mizaçã					
	Aspectos dos cuidados das crianças de menos de	4																																				A	spect	s dos	Cuir	dad	os d	las C				enos d					
	anos de idade  Acesso à Internet e telefone móvel	+								<del>                                     </del>	1		1				1	1										1														ces	so à	Inte				de Idad e móve	ام				
ecnologia da informação e comunicação	celular para uso pessoal																																												ular į	para	uso	pessoa	al	Tecı		a da info municaç	
e comunicação	Acesso à televisão	$\perp$						10		$\perp$			_	_				_								_																			A	cess	so à te	elevisã	io		e co	municaç	,aU
Área	Tema	1967	1968	1969	1971	1972	1973	1974/75	1976	1978	1979	1981	1982	1983	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1992	1995	1996	1997	1998	1999	2002	2003	2004	2002	2006	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015					т.	ema								Área	

<sup>(1)</sup> Pesquisa especial. (2) Pesquisa suplementar restrita ao Distrito Federal e às Regiões Metropolitanas de Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (3) Nos três anos de sua realização, a pesquisa abrangeu os seguintes tópicos: condições da saúde; cobertura de plano de saúde; acesso aos serviços de saúde; acesso aos serviços de saúde; e internação. Somente em 1998, foram investigados os gastos com serviços e bens de saúde. Em 2008, foram agregados os seguintes tópicos: atendimento de urgência no domicílio; violência; acidentes de trânsito; e sedentarismo. (4) Pesquisa restrita ao Distrito Federal e às nove Regiões Metropolitanas. (5) A pesquisa abrangeu os seguintes tópicos: justiça e vitimização; educação; meios de transporte; cadastro e associativismo; serviços de saúde; migração; religião; e meios de comunicação.



# Principais alterações metodológica, conceitual e processual

#### Alteração do conceito de trabalho

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente, incluindo, na captação como pessoa ocupada, os trabalhadores na produção para o próprio consumo e os trabalhadores na construção para o próprio uso.

Na classificação das pessoas ocupadas por posição na ocupação, adotada a partir da PNAD 1992, definiram-se, além das duas categorias novas (trabalhadores na produção para o próprio consumo e trabalhadores na construção para o próprio uso), uma categoria específica, que recebeu a denominação de "trabalhadores domésticos", para abarcar as pessoas ocupadas no serviço doméstico remunerado separadamente dos demais empregados.

#### Reestruturação do instrumento de coleta

O questionário da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados harmonizados conceitualmente com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992.

#### Classificações de ocupações e de atividades

A partir da PNAD 2002, a Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar - CBO-Domiciliar e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar passaram a ser adotadas, respectivamente, para a classificação das ocupações e atividades investigadas na PNAD (ver "classificação de ocupações" e "classificação de atividades" no **Glossário**, ao final da publicação).

#### Ajuste na investigação do tema educação

Para acompanhar a implantação da mudança da duração do ensino fundamental regular de 8 para 9 anos, com matrícula obrigatória aos 6 anos de idade, estabelecida na Lei n. 11.274, de 06.02.2006, foram feitos ajustes na investigação da parte de educação da PNAD 2007. Assim, foi incluída na investigação uma pergunta sobre a duração do curso (8 ou 9 anos).



# Alterações na operação de coleta e na apuração dos dados

#### Introdução do coletor eletrônico na pesquisa

A partir da PNAD 2007, foi introduzido o uso do coletor eletrônico PDA para a realização das operações de coleta, possibilitando aprimorar o sistema operacional da pesquisa.

#### Adoção de sistema de imputação

Em 2007, foi utilizado o sistema DIA - Detección e Imputación Automática de Errores para Datos Cualitativos, que é um aplicativo computacional, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estadística - INE, da Espanha, que tem o objetivo de facilitar a depuração de censos e grandes pesquisas estatísticas. A partir da PNAD 2008, utiliza-se o Canadian Census Edit and Imputation System - Cancels.

#### Comparabilidade dos resultados da série histórica

A comparação dos resultados da PNAD desta década com os das anteriores deve levar em conta as seguintes questões:

- A classificação das áreas urbana e rural é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião do Censo Demográfico;
- Ainda que a legislação tenha alterado a classificação de determinadas áreas, no que diz respeito à situação do domicílio, no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 2000 foi mantida para as investigações da PNAD realizadas de 2001 a 2009. A classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2010 permanecerá para as pesquisas da PNAD desta década;
- Em consequência dos itens anteriores, as estatísticas por situações urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam à medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do Censo Demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio;
- Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e do Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, essas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Consequentemente, para os levantamentos da PNAD realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada à Região Centro-Oeste;
- No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa Grande Região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas nesse período;



- As estatísticas do período de 1992 a 2003 apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente das áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; e
- A partir de 2004, os resultados apresentados agregam as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

#### Plano amostral

A PNAD é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios obtida em três estágios de seleção: unidades primárias - municípios; unidades secundárias - setores censitários; e unidades terciárias - unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Na seleção das unidades primária e secundária (municípios e setores censitários) da PNAD da segunda década deste século, foram adotadas a divisão territorial e a malha setorial vigentes na data de referência do Censo Demográfico 2010.

A investigação do tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, de âmbito nacional, foi realizada por meio de questionário específico, que permite uma análise da população que pratica esporte ou alguma atividade física no lazer, as modalidades praticadas, bem como sua frequência, entre outros aspectos. Uma característica importante dessa investigação é a necessidade de entrevistar a própria pessoa selecionada para a pesquisa, em contraposição à forma usual de investigação da PNAD, em que as informações são fornecidas por outras pessoas moradoras do domicílio.

A população-alvo desse tema é constituída pelas pessoas de 15 anos ou mais de idade moradoras de domicílios pertencentes à área de abrangência geográfica da pesquisa. A principal finalidade do plano amostral dessa investigação foi permitir a obtenção de estimativas da proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade em várias categorias relacionadas com alguns indicadores de interesse.

#### Processo de seleção da amostra

No primeiro estágio, as unidades (municípios) foram classificadas em duas categorias: autorrepresentativas (probabilidade 1 de pertencer à amostra) e não autorrepresentativas. Os municípios pertencentes à segunda categoria passaram por um processo de estratificação e, em cada estrato, foram selecionados com reposição e com probabilidade proporcional à população residente obtida no Censo Demográfico 2010.

No segundo estágio, as unidades (setores censitários) foram selecionadas, em cada município da amostra, também com probabilidade proporcional e com reposição, sendo utilizado o número de unidades domiciliares existentes por ocasião do Censo Demográfico 2010 como medida de tamanho.

No terceiro estágio, foram selecionados, com equiprobabilidade, em cada setor censitário da amostra, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos para investigação das características dos moradores e da habitação, compondo a amostra de domicílios da PNAD.



Para a investigação do tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, os domicílios foram selecionados por amostragem aleatória simples, considerando aqueles amostrados para a PNAD 2015, sendo os percentuais de domicílios selecionados diferentes, de acordo com a Unidade da Federação, a saber: em Roraima e Amapá, 100% dos domicílios da amostra da PNAD 2015 foram selecionados para o Suplemento; no Acre, Tocantins, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas e Mato Grosso do Sul, 80%; nas demais Unidades da Federação, 60%.

Por fim, no último estágio, em cada domicílio da amostra, foi selecionada, também com equiprobabilidade, uma pessoa moradora de 15 anos ou mais de idade, para responder o respectivo questionário.

#### Cadastro de unidades domiciliares

Anualmente, com a finalidade de manter atualizado o cadastro básico de unidades domiciliares e, desta forma, preservar as frações de amostragem prefixadas, realiza-se, em todos os setores da amostra, a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades residenciais e não residenciais existentes na respectiva área.

Na Tabela 1, apresentam-se as frações de amostragem, o número de unidades domiciliares, de setores censitários e de municípios selecionados nas diversas áreas da PNAD em 2015. Na Tabela 2, apresentam-se os tamanhos de amostra referentes à investigação do tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, bem como suas respectivas taxas de resposta.



Tabela 1 - Fração de amostragem e composição da amostra, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas - 2015

Unidades da Federação	Fração de		Composição	da amostra	
e Regiões Metropolitanas	amostragem	Municípios	Setores	Unidades domiciliares	Pessoas
Brasil		1 100	9 166	151 189	356 904
Rondônia	1/200	23	170	2 837	6 562
Acre	1/150	11	94	1 642	4 603
Amazonas	1/250	23	240	3 796	12 144
Roraima	1/150	5	57	1 011	2 462
Pará	1/350	61	563	8 697	22 489
Região Metropolitana de Belém	1/150	6	264	4 344	10 889
Amapá	1/200	6	60	966	2 934
Tocantins	1/200	23	148	2 493	5 999
Maranhão	1/600	35	205	3 226	9 194
Piauí	1/500	20	127	2 251	5 697
Ceará	1/600	48	457	7 871	17 819
Região Metropolitana de Fortaleza	1/250	15	289	5 054	10 917
Rio Grande do Norte	1/550	19	129	2 136	4 884
Paraíba	1/550	23	146	2 444	6 151
Pernambuco	1/600	50	581	9 110	21 309
Região Metropolitana de Recife	1/200	14	390	6 290	14 238
Alagoas	1/500	18	128	2 030	5 316
Sergipe	1/300	22	155	2 508	6 134
Bahia	1/600	88	731	11 858	26 155
Região Metropolitana de Salvador	1/250	13	330	5 524	11 788
Minas Gerais	1/650	129	813	13 977	32 933
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1/400	35	297	5 258	12 719
Espírito Santo	1/450	24	187	3 087	6 568
Rio de Janeiro	1/550	47	689	11 191	25 858
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1/550	19	495	7 980	19 176
São Paulo	1/950	126	1 023	17 291	40 008
Região Metropolitana de São Paulo	1/850	37	489	8 284	19 656
Paraná	1/600	67	457	7 665	18 707
Região Metropolitana de Curitiba	1/400	18	174	2 982	7 204
Santa Catarina	1/550	45	278	4 511	9 544
Rio Grande do Sul	1/600	83	756	12 356	26 259
Região Metropolitana de Porto Alegre	1/200	32	472	7 676	16 642
Mato Grosso do Sul	1/350	21	158	2 687	6 018
Mato Grosso	1/350	31	204	3 268	7 477
Goiás	1/350	51	397		14 666
Distrito Federal	1/250	1	213		9 014

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Nota: A composição da amostra da Unidade da Federação inclui a Região Metropolitana e as áreas urbanas e rurais.



Tabela 2 - Número de unidades domiciliares, por tipo de entrevista, taxas de resposta e pessoas na amostra da PNAD e do Suplemento de Práticas de Esporte e Atividade Física, por Grandes Regiões e situação no domicílio - 2015

Número de unidades domiciliares, por tipo de	Brasil		Gra	andes Regi	ões		Situa do dor	,
entrevista, taxas de resposta e pessoas na amostra	DIASII	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste	Urbano	Rural
			PNAD					
Unidades domiciliares	151 189	21 442	43 434	45 546	24 532	16 235	128 554	22635
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unidade ocupada	82,7	84,1	80,8	83,6	82,7	83,8	84,4	73,5
Realizada	78,0	78,5	75,1	79,8	79,7	77,6	79,1	71,8
Fechada	2,7	3,3	3,7	1,9	1,4	3,7	3,0	1,1
Recusa	1,7	1,8	1,7	1,8	1,4	2,2	2,0	0,2
Outra	0,2	0,5	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,4
Unidade vaga	14,5	12,0	16,2	14,7	14,1	13,1	13,0	23,2
Unidade inexistente	2,8	3,9	3,0	1,7	3,2	3,1	2,7	3,3
Taxas de resposta	94,3	93,4	93,0	95,4	96,4	92,6	93,8	97,7
Pessoas na amostra	356 904	57 193	102 659	105 367	54 510	37 175	304 564	52 340
	Suplemento	de Prátic	a de Esport	te e Ativida	ade Física			
Unidades domiciliares	94 814	14 577	27 558	27 495	14 824	10 360	80 462	14352
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unidade ocupada	82,8	84,1	80,9	83,6	82,6	83,8	84,4	73,3
Realizada	75,0	74,4	73,1	77,0	76,7	73,5	76,3	68,2
Fechada	7,7	9,7	7,8	6,6	5,9	10,3	8,2	5,1
Recusa	14,5	12,2	16,1	14,7	14,3	13,1	12,9	23,4
Outra	2,8	3,7	3,0	1,7	3,2	3,1	2,6	3,4
Unidade vaga	90,7	88,4	90,4	92,1	92,9	87,7	90,3	93,1
Unidade inexistente	71 142	10 841	20 150	21 172	11 366	7 613	61 358	9 784

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

#### Processo de expansão da amostra

A expansão da amostra utiliza estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área (região metropolitana e não metropolitana de divulgação da pesquisa). Essas projeções consideram a evolução populacional ocorrida entre os Censos Demográficos sob hipóteses de crescimento associadas a taxas de fecundidade, mortalidade e migração.

Até 2003, utilizou-se a projeção da população residente urbana como variável independente para a expansão da amostra das seis Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) onde a pesquisa não cobria a área rural. A partir de 2004, a pesquisa passou a cobrir tanto as áreas urbanas como as rurais dessas seis Unidades da Federação. Considerando essa situação especial, unicamente para Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, adotou-se a projeção da população residente, segundo a situação do domicílio (urbana e rural), como variável independente para expansão da amostra. Como frisado anteriormente, a partir de 2011, a expansão da amostra dessas seis Unidades da Federação seguiu o mesmo procedimento adotado para as demais.



Na definição dos pesos de expansão referentes ao tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, também foi considerada a seleção dos domicílios da amostra da PNAD 2015, conforme descrito no tópico **Processo de seleção da amostra**, bem como a seleção de uma única pessoa moradora de 15 anos ou mais de idade. Adicionalmente, esses pesos foram ajustados para que as estimativas da população, por sexo e grupos etários², correspondessem às estimativas, por sexo e grupos etários, obtidas para a amostra inteira da PNAD, em cada área geográfica considerada. A Tabela 3 apresenta o total de pessoas da amostra referente ao tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física e suas respectivas estimativas ponderadas, segundo algumas características socioeconômicas.

Tabela 3 - Pessoas na amostra do Suplemento de Práticas de Esporte e Atividade Física e suas respectivas estimativas ponderadas para a população, segundo algumas características socioeconômicas - Brasil - 2015

0	D	Estimativas p	onderadas
Características socioeconômicas	Pessoas na amostra	Total (1 000 pessoas)	Percentual (%)
Total (1) (2) (3)	71 142	161 792	100,0
Sexo			
Homens	32 843	77 386	47,8
Mulheres	38 299	84 406	52,2
Grupos de idade			
15 a 24 anos	11 682	33 070	20,4
25 a 44 anos	28 579	61 851	38,2
45 a 64 anos	20 821	46 661	28,8
65 anos ou mais	10 060	20 211	12,5
Situação do domicílio			
Urbano	61 358	138 365	85,5
Rural	9 784	23 427	14,5
Grupos de anos de estudo			
Sem instrução e menos de 1 ano	6 877	14 435	8,9
1 a 3 anos	5 869	12 760	7,9
4 a 7 anos	14 710	34 052	21,0
8 a 10 anos	12 471	30 247	18,7
11 anos ou mais	30 994	69 822	43,2
Cor ou raça			
Branca	30 209	74 144	45,8
Preta ou parda	40 320	86 176	53,3
Classes de rendimento mensal domiciliar pe	r capita(4)		
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (5)	5 239	11 786	7,3
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	10 908	24 749	15,3
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	21 545	49 117	30,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	18 859	43 775	27,1
Acima de 2 salários mínimos	13 084	27 868	17,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive as pessoas com outra declaração ou sem declaração de cor ou raça. (2) Inclusive as pessoas com anos de estudo indeterminados. (3) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (4) Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (5) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Os grupos etários utilizados foram: 15 a 24 anos, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos, e 65 anos ou mais.



#### Precisão das estimativas

Com o objetivo de fornecer mais subsídios para a interpretação dos resultados da PNAD relativamente ao tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, são apresentadas, a seguir, algumas considerações que possibilitam avaliar o grau de confiabilidade das estimativas constantes neste volume.

Em pesquisas de múltiplos propósitos e de grande abrangência em termos de extensão territorial, como é o caso da PNAD e do tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, torna-se praticamente impossível isolar os erros, provenientes das diversas fontes, que influenciam os resultados finais. Tais erros podem advir de flutuações aleatórias (erros de amostragem) ou ter origem não probabilística (erros alheios à amostragem), sendo que estes últimos podem ser introduzidos em qualquer uma das fases de realização da pesquisa.

Os erros alheios à amostragem não são influenciados pelo desenho da amostra e a sua mensuração, quando possível, exige análises mais complexas e de custo elevado, com maior demora na obtenção de resultados do que para os erros de amostragem.

Tendo em vista o processo de expansão adotado para a PNAD e para o tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, cumpre destacar que o grau de precisão está fortemente ligado ao das hipóteses feitas para as taxas de fecundidade, mortalidade e migração. O cálculo do erro de amostragem deveria, portanto, levar em conta duas fontes de variação:

- O erro de amostragem proveniente da seleção das unidades para a amostra; e
- O erro proveniente do modelo matemático empregado para projetar a população.

Os resultados apresentados referem-se, apenas, aos erros de amostragem.

#### Estimativas dos erros amostrais

A utilização do plano de amostragem da PNAD para estimar populações pequenas em números absolutos ou concentradas geograficamente pode gerar estimativas com erros de amostragem elevados.

Nesse sentido, visando facilitar a avaliação da precisão das estimativas divulgadas, foram calculados os erros de amostragem expressos pelos coeficientes de variação, para todas as variáveis (células) constantes do plano tabular. Assim, para cada tabela de resultados disponibilizada no portal do IBGE na Internet, segue outra com os correspondentes coeficientes de variação estimados.

#### Tamanho da amostra

Na PNAD 2015, foram pesquisadas 356 904 pessoas e 151 189 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação. Para o tema suplementar Práticas de Esporte e Atividade Física, foram investigadas 71 142 pessoas de 15 anos ou mais de idade.

### Análise dos resultados

Suplemento de Práticas de Esporte e Atividade Física da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2015 investigou as pessoas moradoras de 15 anos ou mais de idade, em seu tempo livre, no período de referência de 365 dias (de 27 de setembro de 2014 a 26 de setembro de 2015), com o objetivo de mensurar aquelas que praticaram algum esporte ou atividade física no período considerado, bem como a sua percepção quanto a isso. Na pesquisa, cabe ressaltar, não foi estabelecida uma diferenciação entre esporte e atividade física, ficando a cargo da pessoa investigada a classificação da atividade por ela realizada. Para tal, questionou-se, por meio de uma pergunta direta, se a pessoa moradora havia praticado esporte, e, em caso afirmativo, a respectiva modalidade. Independentemente dessa resposta, a pessoa também respondeu se praticou alguma atividade física que não considerava como atividade de esporte, informando, em caso positivo, também a modalidade. Dessa forma, algumas práticas foram classificadas como esporte por alguns moradores e como atividade física por outros.

A pesquisa permitiu identificar o tipo de esporte ou atividade física realizado; sua motivação; o local onde era praticado; a frequência; a duração; e a participação em competições, entre outros aspectos relacionados. Para as pessoas que informaram não realizar qualquer esporte, perguntou-se o motivo de não o fazerem, bem como se o haviam praticado anteriormente, caso em que buscou-se conhecer a modalidade do esporte então praticado; a idade em que deixaram de praticá-lo; e a causa de sua interrupção.

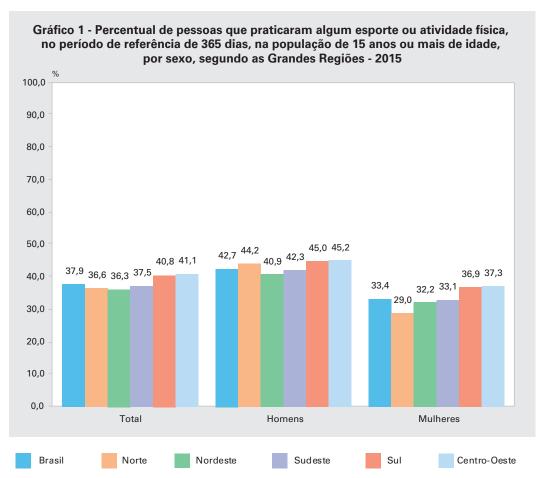
Complementarmente, a pesquisa investigou também a avaliação da população sobre a opção do poder público investir no desenvolvimento de atividades físicas e esportivas ou em outra área (saúde, educação etc.) na vizinhança de seu domicílio.



# Panorama geral das práticas de esporte e atividade física

Em 2015, o País tinha 161,8 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais 61,3 milhões (37,9%) praticaram algum esporte ou atividade física no período de referência. As Regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram proporções maiores que a média nacional (40,8% e 41,1%, respectivamente), enquanto as Regiões Nordeste (36,3%), Norte (36,6%) e Sudeste (37,5%) registraram proporções inferiores, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Na população de 15 anos ou mais de idade, a distribuição por sexo mostrou que 52,2% eram mulheres e 47,8%, homens. Ao analisar o total de praticantes de esporte ou atividade física, observou-se que 46,1% eram mulheres e 53,9%, homens. Havia, portanto, maior participação efetiva dos homens na realização de algum esporte ou atividade física, pois 42,7% deles praticaram tais atividades, enquanto entre as mulheres essa proporção foi de 33,4%. Todas as Grandes Regiões apresentaram percentuais maiores de mulheres na população de 15 anos ou mais de idade, no entanto, no que diz respeito à prática de esporte ou atividade física, os percentuais de homens praticantes foram sempre maiores do que os de mulheres, conforme pode ser visto no Gráfico 1.

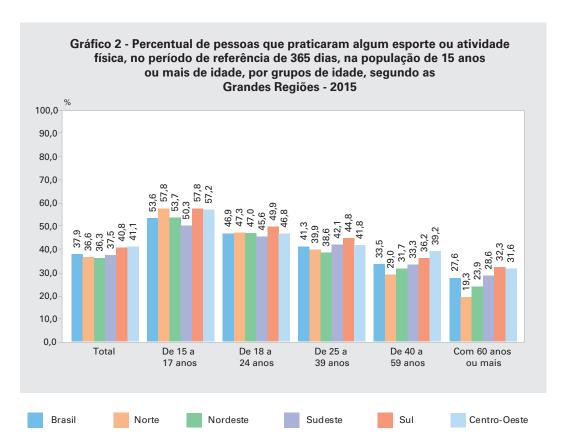


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.



O Distrito Federal apresentou percentuais de praticantes de esporte ou atividade física superiores aos observados nas demais Unidades da Federação, tanto no total (50,4%), quanto entre homens (58,2%) e mulheres (43,7%). O Rio Grande do Sul registrou mais da metade dos homens de 15 anos ou mais de idade praticando algum esporte ou atividade física (50,4%). Alagoas e Pernambuco, por outro lado, apresentaram as menores proporções (29,4% e 31,3%, respectivamente). Entre as mulheres, os menores percentuais foram observados em Alagoas (24,6%) e Rio de Janeiro (26,5%), enquanto entre os homens, em Alagoas (34,9%), Rondônia (35,1%) e Pernambuco (35,1%). Por fim, no Pará e Amapá, foram observadas as maiores diferenças entre as taxas de cada sexo (18,6 pontos percentuais em ambos os casos).

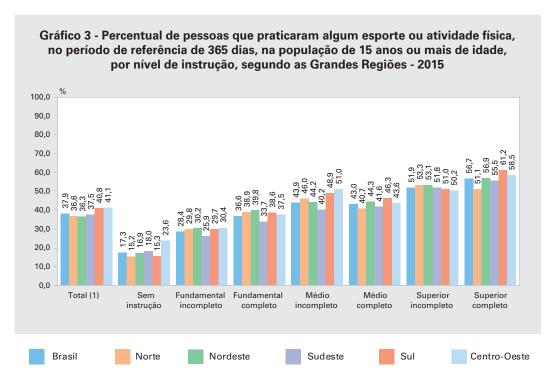
Conforme ilustrado no Gráfico 2, os percentuais de praticantes de esporte ou atividade física eram menores entre as pessoas de grupos etários mais elevados. Considerando o conjunto do País, 53,6% das pessoas de 15 a 17 anos eram praticantes, por outro lado, entre aquelas de 60 anos ou mais de idade, apenas 27,6%. Em todas as Grandes Regiões, as taxas para o grupamento de 15 a 17 anos de idade situaram-se acima de 50% – na Sudeste, registrou-se a menor participação (50,3%), e nas Regiões Norte e Sul, a maior (57,8%). Quando se avalia a população de 60 anos ou mais de idade, nota-se que as Regiões Centro-Oeste e Sul se destacaram com as maiores proporções (31,6% e 32,3%, respectivamente). Para este recorte etário, a Região Norte apresentou a menor proporção (19,3%) entre todas as Grandes Regiões. Em todos os grupos etários considerados, a Região Sul foi a única com percentuais de praticantes de esporte ou atividade física maiores do que os registrados para o Brasil.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.



Observou-se uma relação positiva entre as práticas de esporte e atividade física e o nível de instrução da população, comportamento que pode ser verificado no Gráfico 3. No Brasil, o percentual de pessoas praticantes foi crescente, conforme a escolaridade: 17,3% das pessoas sem instrução, 36,6% das que tinham ensino fundamental completo, 43,0% das que tinham ensino médio completo, e 56,7% daquelas com superior completo praticaram algum esporte ou atividade física. Destaca-se que, na Região Centro-Oeste, 23,6% das pessoas sem instrução eram praticantes de esporte ou atividade física, percentual este superior ao observado nas demais regiões para o mesmo nível de escolaridade. Na Região Sul, 61,2% da população de nível superior completo praticava algum esporte ou atividade física, sendo esta, também, a maior taxa entre as Grandes Regiões, considerando todos os níveis de instrução.

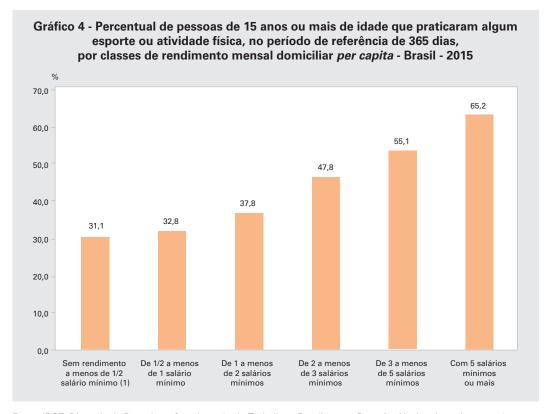


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive as pessoas com nível de instrução não determinado.

Conforme ilustra o Gráfico 4, também observou-se uma relação positiva entre a prática de esporte ou atividade física e o rendimento médio mensal domiciliar *per capita*. No Brasil, a proporção de pessoas praticantes, na classe sem rendimento a menos de ½ salário mínimo, foi de 31,1% (38,8% entre os homens e 24,7% entre as mulheres). Considerando a classe de 5 salários mínimos ou mais, a proporção alcançou 65,2% (66,4% entre os homens e 63,9% entre as mulheres). Em todas as Grandes Regiões, essa tendência foi observada, sendo que, nas classes de menor rendimento, as mulheres praticantes de esporte ou atividade física apresentaram proporções bem inferiores às dos homens, enquanto nas classes de maior rendimento os percentuais foram mais próximos aos deles. A diferença mais acentuada ocorreu na Região Nordeste: entre os homens, a proporção foi de 74,7 %, e entre as mulheres, 65,6% (grupo de 5 salários mínimos ou mais).





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios.

#### Prática de esporte<sup>3</sup>

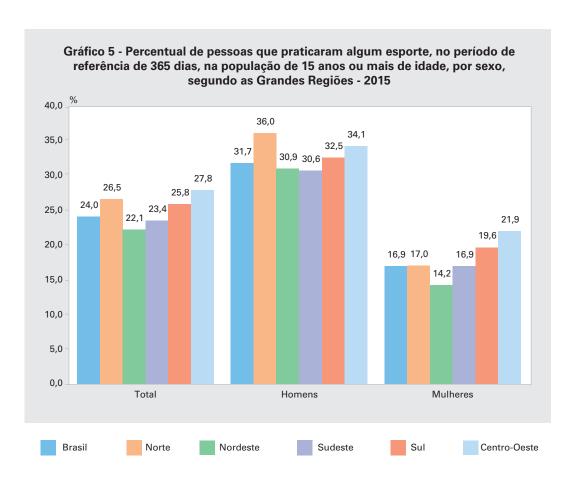
No Brasil, 38,8 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade praticaram algum esporte, independentemente de terem ou não praticado atividade física, no período de referência, o que representou 24,0% da população investigada. As Regiões Sul (25,8%), Norte (26,5%) e Centro-Oeste (27,8%) alcançaram proporções maiores que a média nacional, enquanto a Nordeste registrou a menor proporção regional (22,1%). Esses resultados estão apresentados no Gráfico 5.

Dos praticantes de esporte, 24,5 milhões eram homens (63,2%), e 14,3 milhões, mulheres (36,8%). Esses números mostram comportamento semelhante ao descrito para quem praticou esporte ou atividade física, contudo as diferenças entre os percentuais, neste caso, são maiores entre os sexos. Em quase todas as Grandes Regiões, mais de 60% dos praticantes eram homens, excetuando-se apenas a Centro-Oeste, onde a distribuição registrou 59,2% de homens e 40,8% de mulheres.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Para conhecer o conjunto de atividades esportivas consideradas na pesquisa, consultar o Anexo 1 desta publicação.



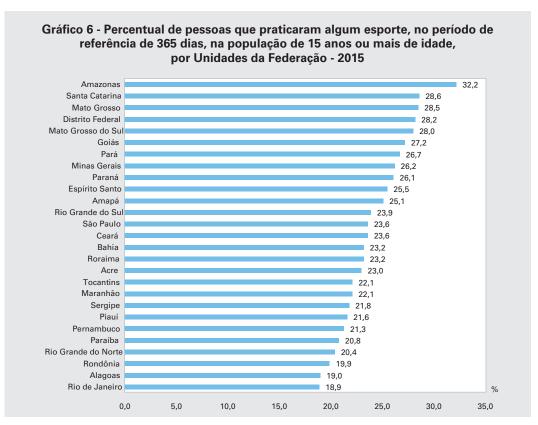
Como mostra o Gráfico 5, no País, a prática de esporte entre os homens (31,7%) foi muito superior à observada entre as mulheres (16,9%). A Região Centro-Oeste apresentou taxas mais próximas entre mulheres (21,9%) e homens (34,1%). A maior taxa de praticantes de esporte foi registrada entre os homens da Região Norte (36,0%), enquanto a menor, entre as mulheres da Região Nordeste (14,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Conforme ilustra o Gráfico 6, no Estado do Amazonas, 32,2% da população de 15 anos ou mais de idade praticou algum esporte, sendo esta a maior taxa do Brasil. As menores taxas, por sua vez, foram observadas nos Estados do Rio de Janeiro (18,9%) e Alagoas (19,0%). Ao avaliar a distribuição da prática de esporte por sexo, observa-se que o Amazonas também foi destaque, registrando participações de 42,0% dos homens (a maior taxa do Brasil) e 22,4% das mulheres. Para estas, porém, valores ainda mais expressivos ocorreram nos Estados do Mato Grosso do Sul (23,3%), Mato Grosso (23,6%) e Santa Catarina (24,3%). Para as mulheres, a Região Nordeste obteve as menores taxas nos Estados do Maranhão (9,9%) e Paraíba (11,1%); para os homens, a Região Norte apresentou as menores taxas nos Estados de Rondônia (24,4%) e Tocantins (25,1%).





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Considerando os grupos de idade, os percentuais de pessoas que praticavam algum esporte eram maiores nos grupos etários mais jovens. No Brasil, enquanto 44,0% das pessoas de 15 a 17 anos praticaram algum esporte, somente 13,4% daquelas com 60 anos ou mais de idade o fizeram, conforme ilustra o Gráfico 7. Para os mais jovens, essa taxa foi maior na Região Norte (49,5%) e menor na Região Sudeste (40,5%). A participação dos idosos foi menor, tanto na Região Norte quanto na Região Nordeste (9,8% em cada), porém maior na Região Centro-Oeste (19,1%).

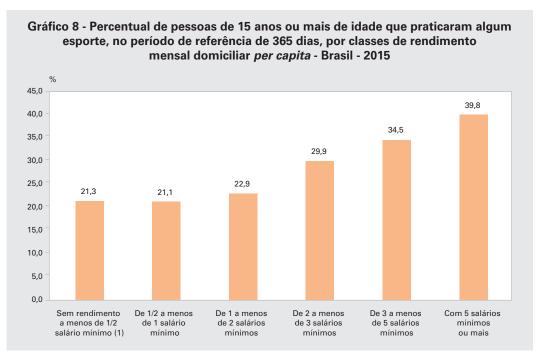


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.



No que se refere ao nível de instrução, quanto mais escolarizada a população, maior o percentual de pessoas que praticavam algum esporte. Para as pessoas sem instrução, a média nacional foi de 9,0%, enquanto para aquelas com nível superior completo, 35,1%. As regiões que registraram percentuais superiores a 10% entre as pessoas sem instrução foram a Norte (10,1%) e a Centro-Oeste (12,5%). Complementarmente, cabem as seguintes considerações: na Região Norte, a maior taxa de prática de esporte foi observada entre as pessoas com nível superior incompleto (37,6%); e, nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, entre aquelas com ensino médio incompleto (31,5% e 39,5%, respectivamente).

A prática de esporte era mais comum nas classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* mais elevadas, conforme pode ser observado no Gráfico 8. Na classe de 1 a menos de 2 salários mínimos, 22,9% das pessoas praticaram algum esporte, enquanto na classe de 5 salários mínimos ou mais 39,8% o fizeram.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios.

#### Principal esporte praticado

Em 2015, 15,3 milhões de pessoas praticaram futebol como principal modalidade esportiva, e este número representou 39,3% dos 38,8 milhões de praticantes de algum esporte no País. Em todas as Grandes Regiões, o futebol foi o esporte mais citado, entretanto a sua distribuição ficou bem diversificada: a Região Norte destacou-se por ter mais da metade de praticantes nessa modalidade (55,9%), seguida pelas Regiões Nordeste (48,8%); Sul (35,1%); Sudeste (33,3%); e Centro-Oeste (32,9%), conforme ilustra a Tabela 4.



Em segundo lugar, destacou-se a caminhada como modalidade mais citada (9,5 milhões de pessoas), alcançando, no Brasil, 24,6% da população praticante de algum esporte. O menor percentual foi observado na Região Norte (21,2%), e o maior, na Região Centro-Oeste (29,2%), conforme mostra a Tabela 4. A maior diferença entre as taxas de práticas de futebol e caminhada ocorreu na Região Norte (34,7 pontos percentuais), e a menor, na Região Centro-Oeste (3,7 pontos percentuais).

Ainda conforme a Tabela 4, o *fitness*<sup>4</sup>, realizado por 3,5 milhões de pessoas, alcançou 9,0% dos praticantes de algum esporte no País e figurou em terceiro lugar em todas as Grandes Regiões – Sudeste e Centro-Oeste apresentaram os maiores percentuais (10,5% e 11,3%, respectivamente), enquanto Norte e Nordeste, as menores taxas (5,4% e 7,7%, respectivamente).

Tabela 4 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias, por Grandes Regiões, segundo o principal esporte praticado - 2015

		,	•	5 anos ou mai odo de referêr		
Principal esporte praticado			Gr	andes Regiões	3	
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Futebol	39,3	55,9	48,8	33,3	35,1	32,9
Caminhada	24,6	21,2	25,4	24,8	22,0	29,2
Voleibol, basquetebol e handebol	2,9	3,9	2,3	2,5	3,6	4,2
Fitness	9,0	5,4	7,7	10,5	8,2	11,3
Ciclismo	3,2	1,9	2,3	3,5	4,3	3,6
Lutas e artes marciais	3,1	2,6	2,7	3,6	2,7	2,8
Ginástica rítmica e artística	3,2	1,5	1,3	4,4	4,3	2,6
Outros esportes (1)	14,7	7,6	9,5	17,5	19,8	13,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

O futebol foi praticado prevalentemente por homens, correspondendo a 94,5% dos praticantes dessa modalidade, como observado na Tabela 5. No universo de 38,8 milhões de pessoas que praticaram algum esporte, os homens que citaram o futebol correspondiam a 37,2%, ou 14,4 milhões de pessoas. Para os homens, vale destacar sua participação decrescente nas seguintes modalidades: ciclismo (75,2%); lutas e artes marciais (70,0%); e atletismo (64,5%). Por outro lado, os quatro esportes predominantemente praticados pelas mulheres, em ordem decrescente, foram: dança e *ballet* (85,0%); Ginástica rítmica e artística (80,5%); caminhada (65,5%); e *fitness* (64,4%).

<sup>(1)</sup> Inclusive natação, musculação, atletismo, esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes, *skate* e patins, dança e *ballet*, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Foram considerados esportes *fitness*: hidroginástica, *spinning*, bicicleta ergométrica, esteira ergométrica, yoga, aeróbica, cardio *fitness*, pilates, *step*, alongamento, exercícios físicos, ginástica localizada, treinamento funcional e ginástica de academia.



Tabela 5 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias, por sexo, segundo o principal esporte praticado - Brasil - 2015

	, ,	ssoas de 15 anos ou mais c te, no período de referênci	•
Principal esporte praticado	Total	Sexo	
	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	63,2	36,8
Futebol	100,0	94,5	5,5
Caminhada	100,0	34,5	65,5
Voleibol, basquetebol e handebol	100,0	43,0	57,0
Fitness	100,0	35,6	64,4
Natação e saltos	100,0	46,3	53,7
Culturismo	100,0	48,7	51,3
Atletismo	100,0	64,5	35,5
Ciclismo	100,0	75,2	24,8
Lutas e artes marciais	100,0	70,0	30,0
Ginástica rítmica e artística	100,0	19,5	80,5
Dança e <i>ballet</i>	100,0	15,0	85,0
Outros esportes (1)	100,0	59,8	40,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

NaTabela 6, verifica-se que, quanto mais jovem a população, maior a representatividade do futebol na prática de esporte. No grupo de 15 a 17 anos, a modalidade representou 64,5%, e, no grupo de 18 a 24 anos, 57,6%. As frequências declinam a partir dessa faixa etária, sendo registradas 41,4%, no grupo de 25 a 39 anos; 24,1%, de 40 a 59 anos; e, por fim, 4,9% entre as pessoas de 60 anos ou mais idade. Comportamento oposto foi observado relativamente à caminhada, que, para os mais jovens, representou 4,7% da prática de esporte, subindo até 59,6% para a população mais idosa.

Tabela 6 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias, por grupos de idade, segundo o principal esporte praticado - Brasil - 2015

		•	•		ais de idade q ência de 365 d	
Principal esporte praticado			G	irupos de idad	de	
	Total	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Futebol	39,3	64,5	57,6	41,4	24,1	4,9
Caminhada	24,6	4,7	7,2	18,6	41,6	59,6
Voleibol, basquetebol e handebol	2,9	8,8	3,9	2,1	1,1	0,8
Fitness	9,0	3,8	9,9	11,4	8,4	7,3
Ciclismo	3,2	1,9	2,3	3,5	4,5	2,9
Lutas e artes marciais	3,1	5,0	4,0	3,9	1,4	0,6
Ginástica rítmica e artística	3,2	1,1	2,7	2,6	4,0	6,6
Outros esportes (1)	14,7	10,2	12,5	16,5	15,0	17,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

<sup>(1)</sup> Inclusive esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes, skate e patins, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas.

<sup>(1)</sup> Inclusive natação, musculação, atletismo, esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes, skate e patins, dança e ballet, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas.



#### Local e motivo indicado para a prática de esporte

No Brasil, 13,1 milhões de pessoas praticaram algum esporte em instalação esportiva com algum pagamento, o que representou 33,7% dos praticantes. Observa-se que os percentuais registrados em tais instalações foram maiores nas Regiões Centro-Oeste (33,4%); Sudeste (37,9%); e Sul (44,1%). Nas Regiões Norte e Nordeste, destacou-se, em primeiro lugar, o espaço público ou privado sem equipamento esportivo, utilizado por 33,1% e 34,8%, respectivamente, dos praticantes, conforme ilustrado na Tabela 7. A instalação esportiva com utilização gratuita foi mais utilizada por homens (5,1 milhões ou 21,0%) do que por mulheres (1,8 milhão ou 12,3%).

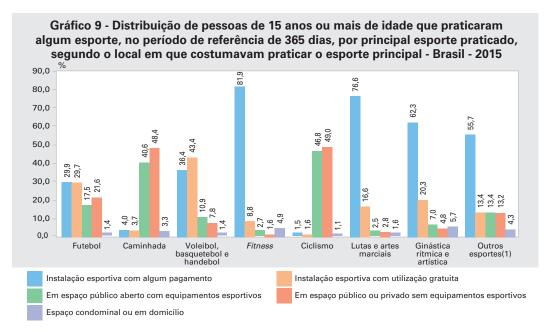
Tabela 7 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias, por Grandes Regiões, segundo o local em que costumavam praticar o esporte principal - 2015

	d	le idade	das pesso que pratica lo de referê	ıram algun	n esport	e,
Local em que costumavam praticar o esporte principal				ıdes Regiõ		
	Total	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Instalação esportiva com algum pagamento	33,7	24,9	23,3	37,9	44,1	33,4
Instalação esportiva com utilização gratuita	17,8	19,9	17,6	17,5	17,2	18,5
Em espaço público aberto com equipamentos esportivos	21,2	19,5	22,5	21,4	18,8	22,2
Em espaço público ou privado sem equipamentos esportivos	24,5	33,1	34,8	20,0	17,0	22,5
Espaço condominial ou em domicílio	2,7	2,5	1,8	3,1	2,9	3,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Ao investigar o local onde costumavam praticar o esporte principal, observou-se que existiam diferenças acentuadas entre as modalidades mais citadas: o *fitness* atingiu 81,9% das práticas em instalação esportiva com algum pagamento, seguido de lutas e artes marciais (76,6%) e ginástica rítmica e artística (62,3%). O futebol, por sua vez, apresentou taxas próximas entre as práticas em instalações esportivas (29,7% com utilização gratuita e 29,9% com algum pagamento). Caminhada e ciclismo destoaram das demais modalidades por serem, principalmente, praticadas em espaço público aberto com equipamentos esportivos (40,6% e 46,8%, respectivamente) e espaço público ou privado sem equipamentos esportivos (48,4% e 49,0%, respectivamente). As modalidades de voleibol, basquetebol e handebol, juntas, eram praticadas, em grande parte, em instalações esportivas (79,8%, sendo 36,4% com algum pagamento, e 43,4% com utilização gratuita). Esses resultados estão apresentados no Gráfico 9.

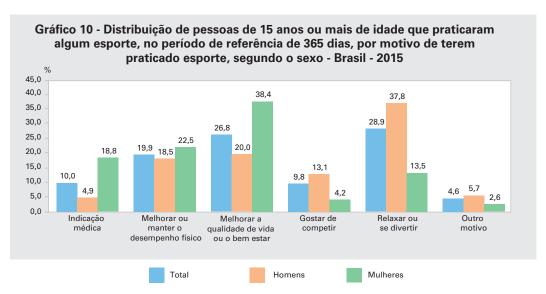




Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive natação, musculação, atletismo, esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes, *skate* e patins, dança e *ballet*, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas.

O principal motivo para a prática de algum esporte, segundo os resultados da pesquisa, foi relaxar ou se divertir, declarado por 11,2 milhões de pessoas (28,9%), sendo tal justificativa mais comum entre os homens (37,8%) do que entre as mulheres (13,5%). O segundo principal motivo, apontado por 10,4 milhões de pessoas (ou 26,8%), foi melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar, sendo invertida, neste caso, a distribuição entre os sexos: 20,0% entre os homens e 38,4% entre as mulheres, conforme pode ser visto no Gráfico 10. Nas Regiões Nordeste e Norte, 34,4% e 42,8%, respectivamente, apresentaram, como principal motivo, relaxar ou se divertir, enquanto nas demais o principal motivo alegado foi melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.



## Frequência e duração da prática de esporte

A pesquisa também investigou a frequência semanal e a duração do esporte principal praticado. Na Tabela 8, observa-se que, no Brasil, 26,3% das pessoas efetuaram essa prática quatro vezes ou mais por semana; 23,6%, três vezes por semana; 20,9%, duas vezes por semana; 21,4%, uma vez por semana; e somente 7,8%, menos que uma vez por semana. A frequência da prática de esporte foi maior entre as mulheres, que se destacaram com 32,7%, em quatro vezes ou mais por semana, superando a participação dos homens, que registraram 22,6%. A frequência mais comum observada entre os homens foi de uma vez por semana (27,7%).

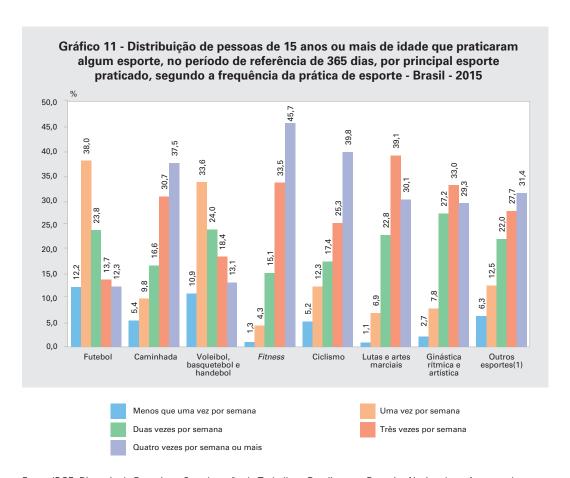
Tabela 8 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a frequência da prática de esporte - 2015

	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias (%)							
Sexo e frequência da prática de esporte			Grandes Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste		
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Menos que uma vez por semana	7,8	10,4	6,7	7,7	8,6	6,8		
Uma vez por semana	21,4	19,9	20,9	20,9	26,6	16,9		
Duas vezes por semana	20,9	21,4	18,9	21,5	21,6	21,5		
Três vezes por semana	23,6	23,6	23,5	23,8	21,7	27,0		
Quatro vezes por semana ou mais	26,3	24,7	29,9	26,0	21,5	27,8		
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Menos que uma vez por semana	9,5	11,1	8,3	10,0	10,3	7,7		
Uma vez por semana	27,7	23,5	26,6	28,1	33,7	23,2		
Duas vezes por semana	20,5	22,2	20,6	19,6	20,8	22,1		
Três vezes por semana	19,7	20,5	19,8	19,6	17,7	22,6		
Quatro vezes por semana ou mais	22,6	22,6	24,7	22,7	17,6	24,4		
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Menos que uma vez por semana	4,8	8,8	3,6	4,1	6,1	5,6		
Uma vez por semana	10,5	12,3	9,7	9,2	15,7	7,9		
Duas vezes por semana	21,5	19,6	15,7	24,6	22,8	20,6		
Três vezes por semana	30,4	30,0	30,9	30,6	27,8	33,4		
Quatro vezes por semana ou mais	32,7	29,3	40,1	31,5	27,6	32,6		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.



A frequência de esporte uma vez por semana foi superior entre as modalidades de voleibol, basquetebol e handebol (33,6%) e futebol (38,0%). Os esportes que apresentaram frequência semanal maior, ou seja, quatro vezes ou mais por semana, foram caminhada (37,5%), ciclismo (39,8%) e fitness (45,7%). A frequência de esporte três vezes por semana foi a mais observada nas modalidades: ginástica rítmica e artística (33,0%) e lutas e artes marciais (39,1%), como demonstra o Gráfico 11.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive natação, musculação, atletismo, esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes, *skate* e patins, dança e *ballet*, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas.

Com relação à prática de algum esporte, apresentada na Tabela 9, verifica-se que 43,4% das pessoas de 15 anos ou mais de idade dedicavam mais de 1 hora do seu tempo livre a tal atividade; 40,4% faziam os exercícios no período de mais de 40 minutos a 1 hora; e somente 2,0% os praticavam por até 20 minutos. A duração da prática de algum esporte foi maior entre os homens: 50,4% o faziam por mais de 1 hora, e 36,0%, por mais de 40 minutos a 1 hora. Entre as mulheres, por outro lado, 31,5% praticavam mais de 1 hora, e 47,9%, mais de 40 minutos a 1 hora.



Tabela 9 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a duração da prática de esporte por dia - 2015

	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias (%)								
Sexo e duração da prática de esporte por dia		Grandes Regiões							
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste			
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
Até 20 minutos	2,0	2,6	2,0	1,5	2,8	1,6			
Mais de 20 a 40 minutos	13,3	14,5	15,4	12,3	11,7	14,3			
Mais de 40 minutos a 1 hora	40,4	36,8	39,1	40,3	43,4	42,6			
Mais de 1 hora	43,4	44,9	42,8	45,0	41,4	40,1			
Homens (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
Até 20 minutos	1,5	2,0	1,3	1,3	2,4	0,5			
Mais de 20 a 40 minutos	10,9	12,9	11,4	10,7	9,1	11,9			
Mais de 40 minutos a 1 hora	36,0	33,9	36,4	34,4	39,0	39,9			
Mais de 1 hora	50,4	49,7	49,9	52,4	48,5	46,2			
Mulheres (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
Até 20 minutos	2,8	3,8	3,3	1,9	3,5	3,2			
Mais de 20 a 40 minutos	17,4	17,7	23,2	14,9	15,6	17,9			
Mais de 40 minutos a 1 hora	47,9	42,8	44,5	50,0	50,2	46,6			
Mais de 1 hora	31,5	34,7	28,8	32,8	30,2	31,4			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

# Representação ou filiação a alguma instituição e participação em competições esportivas

Em 2015, 4,4% das pessoas que praticaram algum esporte eram filiadas a alguma instituição ou a representavam, totalizando cerca de 1,7 milhão de pessoas. Embora a Região Sudeste apresentasse a maior quantidade de filiados ou representantes, contando com 633 mil pessoas, esse número, em termos percentuais, correspondia a somente 3,9% dos praticantes de esporte da região. Menos significativo ainda foi o caso da Região Norte, onde esse percentual foi de somente 3,5%. Por outro lado, a Região Sul apresentava 350 mil pessoas em tal condição, que correspondiam a 5,7% dos praticantes de esporte. Nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste, as proporções foram de 4,0% e 4,9%, respectivamente.

No Brasil, 5,7 milhões de pessoas participaram de alguma competição esportiva, e este número representou 14,6% da população praticante de algum esporte. As mulheres registraram uma participação bem menos expressiva que a dos homens, tanto em termos absolutos (945 mil contra 4,7 milhões) quanto relativos (6,6% contra 19,2%). A Região Nordeste apresentou maior percentual de participantes: 17,5% para ambos os sexos; e 23,3%, considerando somente os homens. A Região Sudeste registrou a menor participação masculina (16,8%), enquanto a Região Centro-Oeste, a menor participação feminina (5,7%). Em contrapartida, a Região Norte obteve a maior taxa de participação feminina (9,5%).

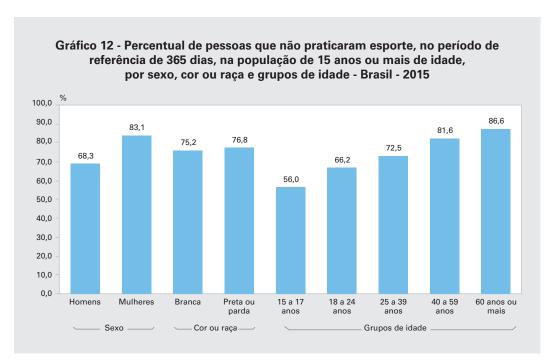
<sup>(1)</sup> Inclusive as pessoas com duração da prática de esporte não determinada.



# Ausência de prática de esporte no período de referência

A pesquisa formulou alguns quesitos com o intuito de investigar, também, o total de pessoas de 15 anos ou mais de idade que não praticaram algum esporte no período de referência considerado. Esse contingente alcançou 123,0 milhões de pessoas (76,0%), em grande parte mulheres, totalizando 70,1 milhões, ou 83,1% da população feminina de 15 anos ou mais de idade

Observa-se que, quanto maior a idade da população, maior o percentual de não praticantes de esporte: no grupo de 15 a 17 anos, essa proporção era 56,0%, enquanto no grupo de 60 anos ou mais de idade, 86,6%, conforme mostra o Gráfico 12. A proporção máxima foi registrada nas Regiões Norte e Nordeste, no grupo de 60 anos ou mais de idade, que alcançaram, em ambas, taxa de 90,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

O nível de escolaridade apresentou relação inversa com a ausência de prática esportiva: entre as pessoas sem instrução, a proporção das que não praticaram algum esporte foi da ordem de 91,0%, caindo para 64,9% entre aquelas com nível superior completo. Essa mesma relação foi observada ao se avaliar o rendimento mensal domiciliar *per capita*: entre as pessoas na classe sem rendimento a menos de ½ salário mínimo, 78,7% não praticaram algum esporte, registrando-se, na Região Sul, o caso mais elevado (82,4%); entre aquelas na classe de 5 salários mínimos ou mais, essa proporção decaiu para 60,2%.



A pesquisa objetivou, ainda, identificar as causas da ausência de prática esportiva, destacando-se a falta de tempo em primeiro lugar, respondida por 38,2%. Em segundo lugar, alegou-se o fato de não gostarem ou não quererem (35%), vindo a seguir problema de saúde ou idade como o principal motivo (19,0%). Não terem companhia para praticar o esporte (1,7%), problema financeiro (1,9%) e falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades (2,7%) foram motivos menos citados, demostrando que a ausência de prática esportiva estaria menos associada à infraestrutura disponível e renda, porém mais relacionada a escolhas pessoais e tempo disponível. Este motivo, por sinal, foi o considerado mais agravante para a população da Região Sudeste, como observado na Tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não praticaram esporte, no período de referência de 365 dias, por Grandes Regiões, segundo o motivo de não terem praticado esporte - 2015

	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não praticaram esporte, no periodo de referência de 365 dias (%)								
Motivo de não terem praticado esporte		Grandes Regiões							
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste			
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
Falta de tempo	38,2	33,7	33,6	41,5	38,5	40,2			
Problema de saúde ou idade	19,0	17,8	19,5	18,1	22,5	17,1			
Problema financeiro	1,9	1,5	1,6	2,2	1,7	1,7			
Falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades	2,7	3,6	3,2	2,3	2,3	2,4			
Não terem companhia para praticar o esporte	1,7	1,9	1,7	1,6	2,1	1,7			
Não gostarem ou não quererem	35,0	40,1	39,0	32,8	31,2	35,6			
Outro motivo	1,5	1,4	1,4	1,5	1,6	1,3			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

NaTabela 11, pode-se ver que os motivos apontados para a ausência de prática esportiva divergem, conforme a faixa etária. A falta de tempo foi bastante citada pela população adulta de 18 a 59 anos de idade (42,5% no grupo de 18 a 24 anos; 51,6%, de 25 a 39 anos; e 42,4%, de 40 a 59 anos), mas somente 15,0% das pessoas de 60 anos ou mais de idade a mencionaram. Problema de saúde ou idade, conforme esperado, foi pouco citado no grupo de 15 a 17 anos (4,6%), entretanto 51,4% das pessoas de 60 anos ou mais de idade o consideraram como motivo principal para não praticarem esporte. Não gostarem ou não quererem foi o principal motivo alegado pelos jovens de 15 a 17 anos (57,3%).



Tabela 11 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não praticaram esporte, no período de referência de 365 dias, por grupos de idade, segundo o motivo de não terem praticado esporte - Brasil - 2015

	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não praticaram esporte, no período de referência de 365 dias (%)								
Motivo de não terem praticado esporte		Grupos de idade							
	Total	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais			
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
Falta de tempo	38,2	20,1	42,5	51,6	42,4	15,0			
Problema de saúde ou idade	19,0	4,6	3,8	6,2	17,3	51,4			
Problema financeiro	1,9	4,3	2,7	2,2	1,6	0,8			
Falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades	2,7	8,7	3,6	2,9	2,0	1,5			
Não terem companhia para praticar o esporte	1,7	3,7	2,8	1,9	1,2	1,2			
Não gostarem ou não quererem	35,0	57,3	42,7	33,7	34,1	28,6			
Outro motivo	1,5	1,4	1,8	1,5	1,3	1,5			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

## Prática de esporte anterior ao período de referência

Como frisado anteriormente, o período de referência do Suplemento de Práticas de Esporte e Atividade Física da PNAD 2015 foi do dia 27 de setembro de 2014 a 26 de setembro de 2015. Assim, as informações tratadas nos tópicos anteriores, sobre a prática ou não de esporte, consideraram esse intervalo de tempo. A investigação da PNAD, porém, foi além e perguntou às pessoas que não praticaram atividade esportiva nesse período se a haviam praticado anteriormente; o que praticaram; e qual o principal motivo de tal paralisação. Foram estimadas 31,7 milhões de pessoas que não praticaram esporte no período investigado, mas praticaram anteriormente, o que representou 25,7% do total de 123,0 milhões de pessoas não praticantes, sendo 18,9 milhões de homens (59,6%) e 12,8 milhões de mulheres (40,4%).

O futebol também liderou a lista de principal esporte praticado anteriormente por essa população, com 16,5 milhões de pessoas (86,8% de homens e 13,2% de mulheres). A caminhada figurou em segundo lugar, com 3,8 milhões de pessoas (78,3% de mulheres e 21,7% de homens), logo seguida pelas modalidades de voleibol, basquetebol e handebol, que registraram, em conjunto, 3,5 milhões de pessoas (84,4% de mulheres e 15,6% de homens).

O motivo principal mais citado pelas pessoas que pararam de praticar esporte foi a falta de tempo (51,0%), vindo a seguir problema de saúde ou idade (20,3%) e o fato de não gostarem ou não quererem (13,9%). A falta de tempo, possivelmente pela maior disponibilidade decorrente de aposentadoria, foi pouco citada pela população



de 60 anos ou mais de idade (11,5%); em compensação, o tempo disponível foi um problema considerável para as pessoas de 18 a 24 anos (63,6%) e de 25 a 39 anos (58,6%). Problema de saúde ou idade foi bem menos mencionado nos grupos de 15 a 17 anos (7,9%) e 18 a 24 anos (9,2%), entretanto 68,1% dos idosos consideraram este o motivo principal. O fato de não gostarem ou não quererem foi motivo relevante entre os mais jovens (24,3% para as pessoas com menos de 15 anos de idade antes do período de referência), porém pouco citado pela população de 60 anos ou mais de idade, com 9,5% das respostas.

O contingente da população de 15 anos ou mais de idade que nunca praticou esporte correspondeu a 91,3 milhões de pessoas (56,5%): entre as mulheres, a proporção alcançou mais de ¾ delas (67,9%); e entre os homens, menos da metade (44,0%). A maior taxa de não praticantes de esporte foi observada na Região Nordeste (57,7%), sendo a maior também entre as mulheres (71,1%). Destaca-se, ainda, que 70,7% das pessoas de 60 anos ou mais de idade e 77,6% das pessoas sem instrução nunca praticaram esporte.

## Prática de atividade física<sup>5</sup>

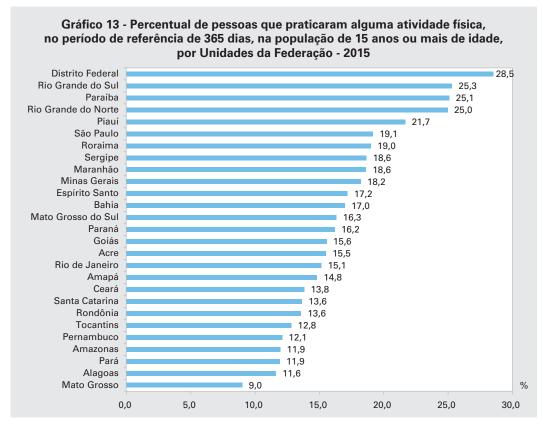
No Brasil, 28,1 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade praticaram alguma atividade física no período de referência, o que representou 17,4% da população investigada. Desse total, 15,7 milhões eram mulheres e 12,5 milhões, homens. Cabe lembrar que, na prática de esporte, 24,5 milhões eram homens (quase o dobro dos praticantes de atividade física) e 14,3 milhões eram mulheres (contingente um pouco menor que o das praticantes de atividade física). A taxa de prática de atividade física entre as mulheres foi 18,5% e entre os homens, 16,1%. A Região Sul apresentou a maior taxa (19,1%), seguida pelas Regiões Sudeste (18,1%), Nordeste (16,9%), Centro-Oeste (16,8%) e Norte (12,7%).

Ao avaliar os resultados da prática de atividade física por Unidades da Federação, observa-se que quatro delas apresentaram percentuais iguais ou superiores a 25%: Rio Grande do Norte (25,0%); Paraíba (25,1%); Rio Grande do Sul (25,3%); e Distrito Federal (28,5%). Por outro lado, apenas 9,0% da população do Mato Grosso realizou esse tipo de atividade, sendo esta a menor taxa do País, como demonstrado no Gráfico 13. Amapá e Tocantins foram as únicas Unidades da Federação que apresentaram prática de atividade física maior para os homens (50,2 e 51,2%, respectivamente). No Maranhão, quase ¾ dos praticantes eram do sexo feminino (64,8%).

Na distribuição por faixa etária, os grupos de 18 a 24 anos e 25 a 39 anos apresentaram os maiores percentuais de pessoas praticantes de atividade física (18,9% e 18,2%, respectivamente). Seguindo comportamento semelhante ao verificado na prática de esporte, no Brasil, o percentual de pessoas praticantes foi crescente, conforme a escolaridade: 8,9% das pessoas sem instrução, 15,1% das que tinham ensino fundamental completo, 19,8% das que tinham ensino médio completo, e 28,7% daquelas com superior completo praticaram alguma atividade física.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Para conhecer o conjunto de atividades físicas consideradas na pesquisa, consultar o Anexo 1 desta publicação.





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Também de forma análoga ao verificado na prática de esporte, em termos absolutos, os praticantes de atividade física se concentravam nas classes de rendimento menos elevadas, refletindo a distribuição da população brasileira relativamente a esse aspecto. Contudo, ao analisar o percentual de pessoas que praticavam atividade física em cada classe de rendimento, observa-se maior proporção de praticantes nas classes mais elevadas. Entre as pessoas sem rendimento a menos de ½ salário mínimo, 11,8% praticaram atividade física, sendo a menor taxa registrada na Região Norte (9,3%). Essa proporção aumentava gradualmente até atingir 36,0% da população com 5 ou mais salários mínimos, sendo a maior taxa verificada na Região Nordeste (43,9%).

# Principal atividade física praticada

Dos 28,1 milhões de praticantes de atividade física, 13,8 milhões realizaram caminhada (49,1%), figurando, em segundo lugar, *fitness* ou academia (16,8%), seguido de culturismo e musculação (7,2%). Em todas as Grandes Regiões, a caminhada foi a modalidade mais frequente, destacando-se especialmente a Região Nordeste, com a maior parte dos praticantes realizando tal atividade (54,6%), conforme mostra a Tabela 12.

Na Tabela 13, observa-se que a caminhada era praticada principalmente por mulheres (63,6%), assim como o *fitness* ou academia (66,4%). Em contrapartida, as principais atividades físicas com maior participação dos homens eram: futebol (94,4%); corrida (79,2%); andar de bicicleta (69,1%); e culturismo e musculação (57,3%).



Tabela 12 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias, por Grandes Regiões, segundo a principal atividade física praticada - 2015

	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias								
Principal atividade física praticada		Grandes Regiões							
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste			
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
Caminhada	49,1	46,7	54,5	46,3	48,3	49,8			
Andar de bicicleta	6,1	3,8	4,9	6,6	6,7	7,2			
Culturismo e musculação	7,2	6,1	8,1	7,3	4,8	9,1			
Corrida	4,2	5,6	3,2	4,9	3,4	4,6			
Fitness ou academia	16,8	14,5	15,9	17,7	16,8	16,3			
Futebol	5,2	13,0	4,8	4,5	5,8	3,9			
Outras atividades físicas (1)	11,4	10,3	8,5	12,6	14,3	9,2			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive atividades físicas de natação, dança e ballet, lutas e artes marciais, skate e patins, voleibol, na água sem motor, aventura, handebol e basquetebol.

Tabela 13 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias, por sexo, segundo a principal atividade física praticada - Brasil - 2015

	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias (%)					
Principal atividade física praticada	Tatal	Sexo				
	Total	Homens	Mulheres			
Total	100,0	44,3	55,7			
Caminhada	100,0	36,4	63,6			
Andar de bicicleta	100,0	69,1	30,9			
Culturismo e musculação	100,0	57,3	42,7			
Corrida	100,0	79,2	20,8			
Fitness ou academia	100,0	33,6	66,4			
Futebol	100,0	94,6	5,4			
Outras atividades físicas (1)	100,0	36,8	63,2			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive atividades físicas de natação, dança e *ballet*, lutas e artes marciais, *skate* e patins, voleibol, na água sem motor, aventura, handebol e basquetebol.

As duas principais atividades físicas praticadas no Brasil – caminhada e *fitness* ou academia – também se destacaram como principais em todos os grupos de idade: entre as pessoas de 15 a 17 anos de idade, a caminhada era realizada por 22,4% e atingia 66,5% no grupo de 60 anos ou mais de idade; o *fitness* ou academia, por sua vez, era praticado por 16,6% das pessoas de 15 a 17 anos, subia para 25,3% entre aquelas de 18 a 24 anos de idade, entretanto o percentual diminuía à medida que avançava a faixa etária, até atingir 10,0% no grupo de 60 anos ou mais de idade. A modalidade culturismo e musculação também alcançou sua maior taxa entre as pessoas de 18 a 24 anos de idade (14,7%).



## Local e motivo indicado para a prática de atividade física

No Brasil, 86,5% dos praticantes de culturismo e musculação e 82,9% dos praticantes de *fitness* ou academia utilizaram instalação esportiva com algum pagamento. Por outro lado, para a maioria dos praticantes de corrida (50,7%), andar de bicicleta (57,5%) e caminhada (60,2%), o espaço público ou privado sem equipamentos esportivos foi o local mais utilizado. Esse espaço, considerando todas as atividades, foi utilizado por 37,9% dos praticantes.

Melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar foi o principal motivo apontado pelas pessoas para a prática de atividade física (40,2%), resultado este observado tanto para homens (35,2%) quanto para mulheres (44,2%). O segundo motivo mais citado foi melhorar ou manter o desempenho físico (24,7%, sendo 28,1% entre os homens e 21,9% entre as mulheres), vindo a seguir a indicação médica (15,7%, sendo 11,2% entre os homens e 19,4% entre as mulheres), conforme observado na Tabela 14.

Tabela 14 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o motivo de terem praticado atividade física - 2015

Sexo e motivo de terem	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram alguma atividade física, no período de referência de 365 dias (%)							
praticado atividade física		Grandes Regiões						
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste		
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Indicação médica	15,7	12,0	19,1	14,7	13,9	17,1		
Melhorar ou manter o desempenho físico	24,7	26,4	25,4	24,6	21,5	27,7		
Melhorar a qualidade de vida ou o bem estar	40,2	37,5	37,3	40,6	45,3	38,6		
Gostar de competir	2,2	3,0	2,1	2,2	2,1	2,0		
Relaxar ou se divertir	14,1	17,4	12,8	14,8	13,5	12,6		
Outro motivo	3,1	3,7	3,2	3,1	3,6	1,9		
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Indicação médica	11,2	5,8	12,9	10,6	12,6	10,3		
Melhorar ou manter o desempenho físico	28,1	26,4	30,5	28,2	23,4	31,5		
Melhorar a qualidade de vida ou o bem estar	35,2	33,1	30,7	36,0	39,8	35,1		
Gostar de competir	3,4	4,5	3,9	3,3	3,0	2,6		
Relaxar ou se divertir	18,4	24,4	18,0	18,7	16,7	17,4		
Outro motivo	3,7	5,8	3,9	3,1	4,5	3,0		
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Indicação médica	19,4	17,3	23,2	18,1	15,0	23,0		
Melhorar ou manter o desempenho físico	21,9	26,5	22,0	21,6	20,0	24,5		
Melhorar a qualidade de vida ou o bem estar	44,2	41,2	41,8	44,5	49,9	41,7		
Gostar de competir	1,2	1,6	0,9	1,2	1,3	1,6		
Relaxar ou se divertir	10,6	11,4	9,4	11,5	10,8	8,5		
Outro motivo	2,7	1,9	2,8	3,0	2,9	0,9		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.



## Frequência e duração da prática de atividade física

A frequência semanal da prática de atividade física foi maior do que a de esporte: 33,7% praticaram quatro vezes ou mais; 25,7%, três vezes por semana; 13,1%, uma vez por semana; e somente 8,4% o fizeram menos de uma vez por semana. A distribuição das frequências foi semelhante entre homens e mulheres, porém 62,9% das mulheres praticaram atividade física três vezes ou mais por semana, enquanto entre os homens essa taxa ficou em 55,0%.

Ao analisar as atividades praticadas e a frequência, observa-se que quatro vezes ou mais por semana foi mais comum nas seguintes modalidades: caminhada (34,4%); andar de bicicleta (39,5%); culturismo e musculação (54,0%); e *fitness* ou academia (41,2%). Para a corrida, a frequência foi mais distribuída, registrando-se as seguintes taxas: 26,0% na prática duas vezes por semana; 25,8%, três vezes por semana; e 24,6%, quatro vezes ou mais. Da mesma forma que identificado na prática de esporte, o futebol, como atividade física, era, em grande parte, realizado uma vez por semana (39,9%).

A duração da prática de atividade física foi mais comum no período de mais de 40 minutos a 1 hora (43,9%, sendo 46,3% de mulheres e 40,8% de homens). O segundo período de tempo mais frequente foi de mais de 1 hora (29,3%, sendo 33,1% de homens e 26,3% de mulheres), vindo a seguir o período de mais de 20 a 40 minutos (21,8%, sendo 22,0% de mulheres e 21,6 de homens). Somente 4,5% das pessoas praticaram atividade física por até 20 minutos.

# Ausência de prática de esporte ou atividade física no período de referência

No Brasil, 100,5 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade não praticaram algum esporte ou atividade física no período de referência considerado, o que representou 62,1% da população investigada, sendo 66,6% de mulheres e 57,3% de homens. As Regiões Centro-Oeste (58,9%), Sul (59,2%), Sudeste (62,5%), Norte (63,4%) e Nordeste (63,7%) apresentaram, nesta ordem, as maiores taxas. Na distribuição por sexo, a Região Centro-Oeste registrou as menores taxas, tanto para mulheres quanto para homens (62,7% e 54,8%, respectivamente), como demonstrado na Tabela 15.

A população mais jovem e mais instruída registrou os menores percentuais de não praticantes de esporte ou atividade física. Entre as pessoas do grupo etário mais jovem, de 15 a 17 anos de idade, 46,4% não praticavam tais atividades, mas esse percentual aumentava sucessivamente nas demais faixas etárias: 53,1% no grupo de 18 a 24 anos; 58,7%, de 25 a 39 anos; 66,5%, de 40 a 59 anos; e 72,4% entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade. Sob a ótica do nível de instrução, observou-se que, quanto menor o nível de escolaridade, maior o percentual de não praticantes, a saber: 82,7% das pessoas sem instrução, 63,4% das que tinham ensino fundamental completo, 57,0% das que tinham ensino médio completo, e 43,3% daquelas com superior completo não praticaram esporte ou atividade física, conforme apresentado na Tabela 15.

O rendimento mensal domiciliar *per capita* também registrou relação inversa à prática de esporte ou atividade física. Entre as pessoas sem rendimento a menos de ½ salário mínimo, 68,9% não eram praticantes de tais atividades, mas, entre aquelas na



classe de 5 ou mais salários mínimos, essa taxa diminuiu para 34,8%. Os percentuais de mulheres que não praticavam esporte ou atividade física eram superiores aos dos homens em todas as classes de rendimento consideradas.

Tabela 15 - Percentual de pessoas que não praticaram esporte ou atividade física, no período de referência de 365 dias, na população de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo, a cor ou raça, os grupos de idade e nível de instrução - 2015

Causa and au mana and a	Percentual de pessoas que não praticaram esporte ou atividade física, no período de referência de 365 dias, na população de 15 anos ou mais de idade (%)							
Sexo, cor ou raça, grupos de idade e nível de instrução		Grandes Regiões						
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste		
Total (1)(2)	62,1	63,4	63,7	62,5	59,2	58,9		
Sexo								
Homens	57,3	55,8	59,1	57,7	55,0	54,8		
Mulheres	66,6	71,0	67,8	66,9	63,1	62,7		
Cor ou raça								
Branca	59,9	62,9	60,9	60,8	57,9	55,9		
Preta ou parda	64,2	63,7	64,6	64,7	63,5	61,0		
Grupos de idade								
15 a 17 anos	46,4	42,2	46,3	49,7	42,2	42,8		
18 a 24 anos	53,1	52,7	53,0	54,4	50,1	53,2		
25 a 39 anos	58,7	60,1	61,4	57,9	55,2	58,2		
40 a 59 anos	66,5	71,0	68,3	66,7	63,8	60,8		
60 anos ou mais	72,4	80,7	76,1	71,4	67,7	68,4		
Nível de Instrução								
Sem instrução	82,7	84,8	83,1	82,0	84,7	76,4		
Fundamental incompleto	71,6	70,2	69,8	74,1	70,3	69,6		
Fundamental completo	63,4	61,1	60,2	66,3	61,4	62,5		
Médio incompleto	56,1	54,0	55,8	59,8	51,1	49,0		
Médio completo	57,0	59,3	55,7	58,4	53,7	56,4		
Superior incompleto	48,1	46,7	46,9	48,2	49,0	49,8		
Superior completo	43,3	48,9	43,1	44,5	38,8	41,5		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

# Opinião sobre investimento público

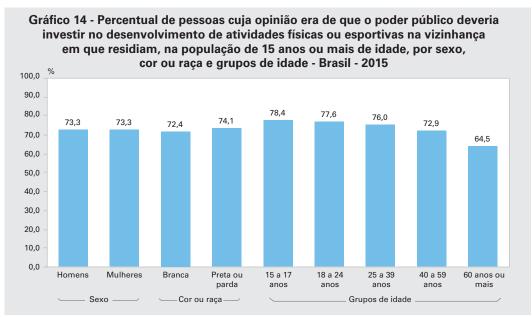
Por fim, a pesquisa investigou ainda a opinião das pessoas em relação ao investimento público em esporte; como este deveria ser; e, caso discordassem de tal iniciativa, lhes era solicitado indicar em que área esse investimento deveria ser aplicado. Os resultados obtidos apontam que 118,6 milhões de pessoas opinaram que o poder público deveria investir em atividades físicas ou esportivas, sendo a distribuição por sexo semelhante: 73,3% para homens e mulheres, conforme ilustra o Gráfico 14. Vale destacar que 14,7% das pessoas opinaram que o governo não deveria investir em tais atividades, e 12,0% informaram não ter opinião.

<sup>(1)</sup> Inclusive as pessoas de cor ou raça indígena, amarela ou sem declaração. (2) Inclusive as pessoas com nível de instrucão não determinado.



Na Região Sul, 69,1% das pessoas opinaram favoravelmente ao investimento do poder público em atividades físicas ou esportivas, sendo esta a menor taxa regional, enquanto o Centro-Oeste afigurou-se com a maior, com 75,3% das pessoas. Na análise por Unidades da Federação, verifica-se que o Piauí apresentou a maior taxa de aprovação desse tipo de investimento (80,3%), seguido pela Bahia (78,7%), enquanto Amapá e Acre registraram as menores taxas (64,5% e 65,2%, respectivamente).

Entre os mais jovens, de 15 a 17 anos de idade, 78,4% compartilhavam a opinião de que o poder público deveria investir em atividades físicas ou esportivas. Essa taxa, contudo, reduziu-se nos grupos de idade mais elevada: 77,6% das pessoas de 18 a 24 anos, 76,0% de 25 a 39 anos, 72,9% de 40 a 59 anos, e 64,5% do grupo de 60 anos ou mais de idade opinaram positivamente sobre esse tipo de investimento público, como observado no Gráfico 14.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

O nível de instrução também traz alguma correlação positiva sobre essa opinião: 57,2% das pessoas sem instrução, 73,3% das que tinham ensino fundamental completo, 77,9% das que tinham ensino médio completo, e 78,8% daquelas com superior completo mostraram-se favoráveis ao investimento público em atividades físicas ou esportivas. O mesmo observou-se na distribuição por classes de rendimento, isto é, quanto maior o rendimento, maior o percentual de pessoas favoráveis ao investimento público em tais atividades: entre as pessoas sem rendimento a menos de ½ salário mínimo, 71,6% opinaram positivamente, enquanto entre aquelas com 5 ou mais salários mínimos, 78,7%.

Para 83,9% dos praticantes de esporte ou atividade física, o poder público deveria investir nessa área, número mais expressivo que o observado entre os não praticantes, que ficou em 66,8%. Por estarem envolvidos e serem demandantes desses possíveis investimentos, poucos praticantes não tinham opinião formada (5,3%).



Dentre os 118,6 milhões de pessoas que opinaram a favor do investimento público em atividades físicas ou esportivas, 108,0 milhões (91,1%) gostariam que o poder público priorizasse essas atividades para pessoas em geral. Somente 9,5 milhões (8,0%) opinaram que tais atividades deveriam ser priorizadas para a formação de atletas.

As 23,8 milhões de pessoas que não gostariam que o poder público investisse em atividades físicas ou esportivas responderam em quais áreas deveria ocorrer investimento. A área de saúde liderou, com 57,8% das respostas (64,2% na Região Nordeste, a maior taxa entre as Grandes Regiões); a segurança figurou em segundo lugar, com 21,3% (destaque para a Região Centro-Oeste, que citou a referida área em 26,5% das respostas ); vindo, em seguida, a educação, com 16,5% das respostas (22,1% na Região Norte, o percentual mais alto entre as Grandes Regiões).

# Referências

BOOKLET of human development on active schools in Brazil 2016. Brasília, DF: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2016. 61 p. Disponível em: <a href="http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/undp-br-caderno-escolas-ativas-ingles-2016.pdf">http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/undp-br-caderno-escolas-ativas-ingles-2016.pdf</a>? Acesso em: abr. 2017.

BRASIL. Decreto n. 8.381, de 29 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei n. 12.382, de 25 de fevereiro de 2011, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 151, n. 252, 30 dez. 2014. Seção 1, p. 1. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2014/decreto/d8381.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2014/decreto/d8381.htm</a>. Acesso em: abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (anos) de idade. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 143, n. 27, 7 fev. 2006. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2006/lei/l11274">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2006/lei/l11274</a>. htm>. Acesso em: abr. 2017.

\_\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. *Benefícios assistenciais*. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <a href="http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais">http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais</a>>. Acesso em: abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. *Diagnóstico Nacional do Esporte*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: < http://www.esporte.gov.br/diesporte/>. Acesso em: abr. 2017.



CANCEIS user's guide: Canadian census edit and imputation system. Version 4.5. Ottawa: Statistics Canada - StatCan, Social Survey Methods Division, 2007.

DIAGNÓSTICO nacional do esporte: a prática do esporte no Brasil. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2015. Disponível em: <a href="http://www.esporte.gov.br/diesporte/">http://www.esporte.gov.br/diesporte/</a>>. Acesso em: maio 2017.

ESTIMATIVAS da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2008: uma abordagem demográfica para estimar o padrão histórico e os níveis de subenumeração de pessoas nos censos demográficos e contagens da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 28 p. Nota metodológica. Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/metodologia.pdf">http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/metodologia.pdf</a>>. Acesso em: abr. 2017.

ESTIMATIVAS da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 8 p. Nota metodológica. Disponível em: <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97746.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97746.pdf</a>>. Acesso em: abr. 2017.

GARCÍA RUBIO, E.; VILLÁN CRIADO, I. Dia: descripción del sistema. In:\_\_\_\_\_. Sistema DIA: sistema de detección e imputación automática de errores para datos cualitativos. Madrid: Instituto Nacional de Estadística - INE, 1988. v. 1.

INFORME regional sobre desarrollo humano para América Latina y el Caribe: progreso multidimensional: bienestar más allá del ingresso. Nueva York: Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo - PNUD, 2016. 356 p. Disponível em: <a href="http://www.cl.undp.org/content/dam/rblac/docs/Research%20and%20Publications/IDH/UNDP\_RBLAC\_IDH2016Final.pdf">http://www.cl.undp.org/content/dam/rblac/docs/Research%20and%20Publications/IDH/UNDP\_RBLAC\_IDH2016Final.pdf</a>. Acesso em: abr. 2017.

INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 13., 1982, Geneva. Resolution concerning statistics of the economically active population, employment, unemployment and underemployment. Geneva: International Labour Office - ILO, 1982. [9] p. Disponível em: <a href="http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms\_087481.pdf">http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms\_087481.pdf</a>. Acesso em: abr. 2017.

METHODS for projections of urban and rural population. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 1974. 125 p. (Manuals on methods of estimating population, 8). Disponível em: <a href="http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/manual/projection/urban-rural.shtml">http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/manual/projection/urban-rural.shtml</a>. Acesso em: abr. 2017.

MUSSINO, A. *COMPASS 2002.* Progress Report. Roma: Comitato Olimpico Nazionale Italiano - CONI, 2002.



MUSSINO, A.; OLIVEIRA, A. F. de S.; TAFFAREL, C. N. Z. II Diagnóstico Nacional do Esporte e Lazer: conoscere per governare um sistema sportivo. *Rivista Trimestrale di Scienza dell'Amministrazione*: studi di teoria e ricerca sociale. Roma, n. 1, p. 45-64, 2013.

OLIVEIRA, A. F. S. et. al. Diagnóstico do esporte no Brasil: elementos a investigar. *Fiep Bulletin on-line*. Foz do Iguaçu, PR: Federação Internacional de Educação Física - FIEP, v. 83. Art. 1, p. 358-361, 2013.

OLIVEIRA, A. F. S. *Diagnóstico esportivo no Brasil*: desenvolvendo métodos e técnicas. 2013. 142 f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15192/1/TESE%20">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15192/1/TESE%20</a> AILTON%20FINALIZADA.pdf>. Acesso em: maio 2017.

PESQUISA nacional de saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 180 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default.shtm">http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default.shtm</a>. Acesso em: abr. 2017.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 101 p. Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default\_sintese.shtm">http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default\_sintese.shtm</a>. Acesso em: abr. 2017.

PROJEÇÕES da população: Brasil e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\_da\_populacao/2013/default.shtm">http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\_da\_populacao/2013/default.shtm</a>. Acesso em: abr. 2017.

RELATÓRIO executivo da pesquisa. In: DIAGNÓSTICO nacional do esporte: a prática do esporte no Brasil. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2015. Disponível em: <a href="http://www.esporte.gov.br/diesporte/7">http://www.esporte.gov.br/diesporte/7</a>. php>. Acesso em: maio 2017.

VILLÁN CRIADO, I.; BRAVO CABRIA, M. S. *Procedimiento de depuración de datos estadísticos*. Vitoria-Gasteiz: Euskal Estatistika-Erakundea [Instituto Vasco de Estadística] - Eustat, 1990. 169 p. Cuaderno, 20). Disponível em: <a href="http://www.eustat.es/productosServicios/datos/vol0020.pdf">http://www.eustat.es/productosServicios/datos/vol0020.pdf</a>>. Acesso em: abr. 2017.

# **Anexos**

- 1 Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas
- 2 Considerações metodológicas sobre as estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2015



Anexo 1 - Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas

(continua)

	(continua)  Categoria de esporte
	- · ·
Relação de códigos	Especificação
10	Futebol
1001	De campo
1002	Society
1003	De areia
1004	Futsal
1005	Futebol de salão
1006	Futebol americano
1007	Outro
20	Caminhada
2001	Caminhada
2002	Outra
30	Voleibol
3001	De quadra
3002	De areia
3003	Minivoleibol
3004	Voleibol
3005	Outro
40	Esporte fitness
4001	Hidroginástica
4002	Spinning
4003	Bicicleta ergométrica
4004	Esteira ergométrica
4005	Yoga
4006	Aeróbica
4007	Cardio fitness
4008	Pilates
4009	Step
4010	Alongamento
4011	Exercícios físicos
4012	Ginástica localizada
4013	Treinamento funcional
4014	Ginástica de academia
4015	Outro
50	Natação/Saltos
5001	Natação
5002	Salto ornamental
5003	Nado sincronizado
5004	Polo aquático
5005	Outro
60	Culturismo/Musculação
6001	Musculação
6002	Fisiculturismo
6003	Halterofilismo
6004	Levantamento de peso
6005	Outro
3003	Outro



Anexo 1 - Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas

(continuação) Categoria de esporte Relação de códigos Especificação 70 Atletismo 7001 Corrida de pista 7002 Maratona 7003 Marcha 7004 Salto 7005 Arremesso 7006 Lançamento 7007 Corrida de rua 7008 Outro 80 Ciclismo 8001 Ciclismo de rua e estrada 8002 **Bicicross** 8003 Mountain bike 8004 BMX 8005 Ciclismo de turismo 8006 Outro Lutas/Artes marciais 90 9001 Aikido 9002 Judô 9003 Tae kwon do 9004 Karate 9005 Sumô 9006 Tai chi chuan 9007 Boxe 9008 Greco-romana 9009 Kung fu 9010 Jiu-jítsu 9011 MMA9012 Kickboxing 9013 Full contact 9014 Muay thai 9015 Capoeira 9016 Outra 100 Ginástica 10001 Rítmica 10002 Artística 10003 De trampolim 10004 Outra 110 Esporte de aventura Trilha 11001 11002 Montanhismo 11003 Alpinismo (escalada) 11004 Slackline 11005 Escalada livre (Free climbing) 11006 Arvorismo 11007 Cachoeirismo 11008 Rapel 11009 Tirolesa 11010 Bungee jumping 11011 Paraquedismo 11012 Parapente 11013 Voo livre 11014 Asa delta 11015 Outro



Anexo 1 - Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas

(continuação) Categoria de esporte Especificação Relação de códigos 120 Esporte aquático 12001 Canoagem 12002 Remo 12003 Caiaque 12004 Stand up paddle 12005 Surfe 12006 Vela 12007 Windsurf 12008 Kitesurf 12009 Bodyboard 12010 Mergulho 12011 Caça submarina 12012 Pescaria 12013 Esqui aquático 12014 Outro 130 **Basquetebol** 13001 De quadra 13002 De rua Minibasquete 13003 13004 Outro Handebol 140 14001 De quadra 14002 De areia 14003 Outro 150 Paradesporto 15001 Voleibol sentado 15002 Handebol em cadeira de rodas 15003 Parabadminton 15004 Futsal para surdos 15005 Outro 160 Com pequenas bolas e raquetes 16001 Sinuca 16002 Bilhar 16003 Bocha 16004 Boliche 16005 Golfe 16006 Pingue-pongue 16007 Tênis de mesa 16008 Tênis de campo Squash 16009 16010 Frescobol 16011 Badminton 16012 Peteca 16013 Raquetebol 16014 Tênis de praia 16015 Pádel 16016 Outro Skate / Patinação 170 17001 Skate 17002 Skate board 17003 **Patins** Patinação 17004 17005 Outro



Anexo 1 - Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas

(continuação) Categoria de esporte Relação de códigos Especificação 180 Dança/Ballet 18001 Clássico 18002 Contemporâneo 18003 Moderno 18004 Salão 18005 Esportivo 18006 Outro 190 Com uso de motor (realizado no espaço aéreo, terrestre ou aquático) 19001 Automobilismo 19002 Motociclismo 19003 Enduro karting 19004 Motocross 19005 Rally 19006 Motonáutica 19007 Outro 200 Esporte com cartas e tabuleiros Jogo de cartas 20001 20002 Dado 20003 Xadrez 20004 Damas 20005 Outro 210 Esporte com animais 21001 Hipismo 21002 Equitação 21003 Corrida com cavalos 21004 Rodeio 21005 Adestramento 21006 Polo 21007 Outro 220 **Outro** esporte 22001 Individual 22002 Coletivo Categoria de atividade física Relação de códigos Especificação 10 Caminhada 1001 Caminhada 1002 Outra 20 Andar de bicicleta 2001 Andar de bicicleta 2002 Outro 30 Culturismo/Musculação 3001 Musculação 3002 Fisiculturismo 3003 Halterofilismo 3004 Levantamento de peso 3005 Outro 40 Corrida 4001 Corrida 4002 Outra



Anexo 1 - Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas

(continuação)

	(continuação)
	Categoria de atividade física
50	Fitness/ Academia
5001	Hidroginástica
5002	Spinning
5003	Bicicleta ergométrica
5004	Esteira ergométrica
5005	Yoga
5006	Aeróbica
5007	Cardio fitness
5008	Pilates
5009	Step
5010	Alongamento
5011	Exercícios físicos
5012	Ginástica localizada
5013	Treinamento funcional
5014	Ginástica de academia
5015	Outro
60	Natação
6001	Natação
6002	Outra
70	Dança/ <i>Ballet</i>
7001	Clássico
7002	Contemporâneo
7003	Moderno
7004	Salão
7005	Esportivo
7006	Outro
80	Lutas/Artes marciais
8001	Aikido
8002	Judô
8003	Tae kwon do
8004	Karatê
8005	Sumô
8006	Tai chi chuan
8007	Boxe
8008	Greco-romana
8009	Kung fu
8010	Jiu-jitsu
8011	MMA
8012	Kickboxing
8013	Full contact
8014	Muay thai
8015	Capoeira
8016	Outra
90	Skate / Patins
9001	Skate
9002	Skate board
9003	Patins
9004	Patinação
9005	Outro



Anexo 1 - Relação de códigos dos esportes e das atividades físicas

(conclusão)

	(conclusão
	Categoria de atividade física
100	Futebol
10001	De campo
10002	Society
10003	De areia
10004	Futsal
10005	Futebol de salão
10006	Futebol americano
10007	Outro
110	Voleibol
11001	De quadra
11002	De areia
11003	Minivoleibol
11004	Voleibol
11005	Outro
120	Atividades físicas na água sem uso de motor
12001	Canoagem
12002	Remo
12003	Caiaque
12004	Stand up paddle
12005	Surfe
12006	Vela
12007	Windsurfe
12008	Kitesurf
12009	Bodyboard
12010	Mergulho
12011	Caça submarina
12012	Pescaria
12013	Esqui aquático
12014	Outra
130	Atividades de aventura
13001	Trilha
13002	Montanhismo
13003	Alpinismo (escalada)
13004	Slackline
13005	Escalada livre (free climbing)
13006	Arvorismo
13007	Cachoeirismo
13008	Rapel
13009	Tirolesa
13010	Bungee jumping
13011	Paraquedismo
13012	Parapente
13013	Voo livre
13014	Asa delta
13015	Outra
140	Handebol
14001	De quadra
14002	De areia
14003	Outro
150	Basquetebol
15001	De quadra
15002	De rua
15003 15004	Minibasquete Outro
160	Outras atividades físicas
16001	Outra

Fonte: Lista elaborada, em 2015, pelos Professores Ailton Oliveira, da Universidade Federal de Sergipe - UFS, e Antonio Mussino, da Sapienza - Università di Roma, e porteriormente codificada pelo Coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo Pereira.



# Anexo 2 - Considerações metodológicas sobre as estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2015

O IBGE calibra as estimativas provenientes das pesquisas domiciliares por amostragem tomando por base os dados da Projeção da População que o Instituto elabora e divulga. Assim, para a expansão da amostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2015, são utilizados estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área (região metropolitana e não metropolitana de divulgação da pesquisa).

Em 2013, o IBGE divulgou a Projeção da População das Unidades da Federação, por Sexo e Idade, para o período 2000-2030, pelo Método das Componentes Demográficas, o que representa um importante aprimoramento metodológico. Essa metodologia incorporou os resultados dos parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos. Nesse método, interagem as variáveis demográficas seguindo as coortes de pessoas ao longo do tempo, expostas às leis de fecundidade, mortalidade e migração. Para tanto, é necessário que se produzam estimativas e projeções dos níveis e padrões de cada uma dessas componentes. Esta se reveste na mais delicada etapa do processo como um todo, pois a formulação das hipóteses sobre as perspectivas futuras da fecundidade, da mortalidade e da migração requer o empreendimento de um esforço cuidadoso no sentido de garantir a coerência entre os parâmetros disponíveis, descritivos das tendências passadas, e aqueles que resultarão da Projeção¹. É dessa Projeção que se originam as estimativas da população para níveis geográficos mais desagregados, no caso do IBGE, os municípios.

Para estimar a população dos municípios, foi utilizado o Método de Tendência de Crescimento Populacional, denominado AiBi. Essa metodologia tem como princípio fundamental a subdivisão de uma área maior, cuja estimativa já se conhece, em n áreas menores, de tal forma que seja assegurada, ao final das estimativas das áreas menores, a reprodução da estimativa, previamente conhecida, da área maior por meio da soma das estimativas das áreas menores².

Neste caso, a população da área maior considerada para a utilização do método foi a população projetada para cada Unidade da Federação, elaborada pelo Método das Componentes Demográficas. As populações das áreas menores foram as dos municípios aferidas nos Censos Demográficos 2000 e 2010, ajustadas a partir de um processo de conciliação censitária.

As estimativas da população para calibrar a PNAD 2015 tiveram como data de referência o dia 26 de setembro de 2015.

Para informações mais detalhadas sobre os aspectos metodológicos, consultar: PROJEÇÕES da população: Brasil e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\_da\_populacao/2013/default.shtm">http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\_da\_populacao/2013/default.shtm</a>.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Para informações mais detalhadas sobre os aspectos metodológicos, consultar: ESTIMATIVAS da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 8 p. Nota metodológica. Disponível em: <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97746.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97746.pdf</a>. Acesso em: abr. 2017.



A partir da metodologia para estimar as populações municipais, os efetivos correspondentes às regiões metropolitanas foram obtidos a partir da soma das populações de cada um dos municípios que as compõem. As populações não metropolitanas das Unidades da Federação foram obtidas por subtração das populações totais das respectivas Unidades da Federação.

As estimativas das populações, segundo a situação de residência urbana e rural, foram calculadas aplicando-se o método proposto pela Organização das Nações Unidas - ONU³. Esse método matemático é baseado no pressuposto de que a diferença entre as taxas de crescimento das populações urbana e rural se mantém constante ao longo do tempo (constante K). A partir dessa constante K, é possível construir uma expressão analítica (modelo logístico) de forma a se obter a projeção do percentual urbano de uma população qualquer, a partir do instante inicial t (sendo t o ano de referência do último censo demográfico). É necessário também o conhecimento da população de partida da projeção; neste caso, o percentual de população urbana (p. (t)), no instante de tempo inicial.

Até 2003, utilizou-se a projeção da população residente urbana como variável independente para a expansão da amostra da PNAD das seis Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) em que a pesquisa não cobria a área rural. A partir de 2004, a PNAD passou a cobrir tanto as áreas urbanas como as rurais dessas seis Unidades da Federação. Considerando essa situação especial, unicamente para essas seis Unidades da Federação, adotou-se a projeção da população residente, segundo a situação do domicílio (urbana e rural), como variável independente para expansão da amostra.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Para informações mais detalhadas sobre o método proposto, consultar: METHODS for projections of urban and rural population. New York: United Nations, 1974. 125 p. (Manuals on methods of estimating population, 8). Disponível em: <a href="http://www.un.org/esa/population/techcoop/PopProj/manual8/manual8.html">http://www.un.org/esa/population/techcoop/PopProj/manual8/manual8.html</a>>. Acesso em: abr. 2017.

# **Glossário**

A pesquisa abrange a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Excluem-se as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros etc.

As características gerais e de educação foram pesquisadas para todas as pessoas e as de trabalho e rendimento, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As características das práticas de esporte e atividade física foram investigadas para uma pessoa de 15 anos ou mais de idade, selecionada aleatoriamente em cada unidade domiciliar.

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são



reunidas no grupo de anos de estudo não determinados ou sem declaração. Tendo em vista o período de transição da mudança da duração do ensino fundamental, a classificação segundo os anos de estudo foi construída de forma a harmonizar a duração do ensino fundamental de 9 anos para 8 anos. Na contagem dos anos de estudo para o ensino fundamental com duração de 9 anos, a primeira série concluída com aprovação foi enquadrada em menos de 1 ano de estudo, a segunda série, em 1 ano de estudo, e assim, sucessivamente, até a nona série, classificada em 8 anos de estudo.

condição de atividade na semana de referência Classificação da pessoa em idade ativa em economicamente ativa ou não economicamente ativa na semana de referência da pesquisa.

**condição de estudante** Classificação da pessoa em: estudante ou não estudante.

condição na unidade domiciliar Classificação dos componentes da unidade domiciliar, quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência ou com o seu cônjuge, em: pessoa de referência - pessoa responsável pela unidade domiciliar ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da unidade domiciliar, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer outro grau de parentesco com a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não e parente da pessoa de referência da unidade domiciliar nem do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da unidade domiciliar nem do seu cônjuge e paga hospedagem ou alimentação; empregado doméstico - pessoa que presta serviço doméstico remunerado, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da unidade domiciliar; ou parente do empregado doméstico - pessoa que e parente do empregado doméstico e não presta serviço doméstico remunerado a membro(s) da unidade domiciliar.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas entrevistadas, com base nas seguintes opções: branca; preta; parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça); ou outra, compreendendo amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.) e indígena (pessoa indígena ou índia).

data de referência Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação de características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada em 2015, foi o dia 26 de setembro de 2015.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada



quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em: domicílio particular ou domicílio coletivo.

**domicílio coletivo** Domicílio destinado à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

domicílio particular Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência. O domicílio particular é classificado, quanto à espécie em: permanente ou improvisado.

domicílio particular improvisado Domicílio particular localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc., que esteja servindo de moradia.

domicílio particular permanente Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo e destinado à moradia.

duração da prática de atividade física Tempo que a pessoa costumava dedicar à prática de alguma atividade física, normalmente em um dia, classificado em: até 20 minutos; mais de 20 a 40 minutos; mais de 40 minutos a 1 hora; ou mais de 1 hora.

duração da prática de esporte Tempo que a pessoa costumava dedicar à prática de algum esporte, normalmente em um dia, classificado em: até 20 minutos; mais de 20 a 40 minutos; mais de 40 minutos a 1 hora; ou mais de 1 hora.

frequência da prática de atividade física Frequência em que a pessoa costumava praticar alguma atividade física no período de referência de 365 dias. Para a pessoa que praticou mais de uma atividade física nesse período, considerou-se a frequência em conjunto, classificada em: menos que uma vez por semana; uma vez por semana; duas vezes por semana; três vezes por semana; quatro vezes ou mais por semana. No caso em que a frequência da prática de atividade física variou ou foi modificada no período de referência de 365 dias, considerou-se aquela mantida durante mais tempo nesse período.

frequência da prática de esporte Frequência em que a pessoa costumava praticar algum esporte no período de referência de 365 dias. Para a pessoa que praticou mais de um esporte nesse período, considerouse a frequência em conjunto, classificada em: menos que uma vez por semana; uma vez por semana; duas vezes por semana; três vezes por semana; quatro vezes ou mais por semana. No caso em que a frequência da prática de esporte variou ou foi modificada no período



de referência de 365 dias, considerou-se aquela mantida durante mais tempo nesse período.

idade Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, ou idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

local da prática de atividade física Local em que a pessoa costumava praticar a atividade física, única ou principal, que tinha no período de referência. No caso de tê-la praticado em condições distintas, considerou-se o local em que a pessoa praticou a atividade por mais tempo no período de referência, classificado em: instalação esportiva com algum pagamento - quando realizada em ginásio, escola, academia, ou complexo esportivo, e seu uso dependia de algum pagamento; instalação esportiva com utilização gratuita - quando realizada em ginásio, escola, academia, ou complexo esportivo, e seu uso não dependia de pagamento; em espaço público aberto com equipamentos esportivos - quando realizada em praças, parques, à beira-mar ou outro local público com utilização de equipamentos esportivos; em espaço público ou privado sem equipamentos esportivos - quando realizada em praças, parques, à beira-mar ou outro local público ou privado sem a utilização de equipamentos esportivos; ou espaço condominial ou em domicílio - quando realizada nas instalações do domicilio ou condomínio de residência.

local da prática de esporte Local em que a pessoa costumava praticar o esporte, único ou principal, que tinha no período de referência. No caso de tê-lo praticado em condições distintas, considerou-se o local em que a pessoa praticou o esporte por mais tempo no período de referência, classificado em: instalação esportiva com algum pagamento - quando realizada em ginásio, escola, academia, ou complexo esportivo, e seu uso dependia de algum pagamento; instalação esportiva com utilização gratuita - quando realizada em ginásio, escola, academia, ou complexo esportivo, e seu uso não dependia de pagamento; em espaço público aberto com equipamentos esportivos - quando realizada em praças, parques, à beira-mar ou outro local público com utilização de equipamentos esportivos; em espaço público ou privado sem equipamentos esportivos - quando realizada em praças, parques, à beira-mar ou outro local público ou privado sem a utilização de equipamentos esportivos; ou espaço condominial ou em domicílio - quando realizada nas instalações do domicilio ou condomínio de residência.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a pesquisa realizada em 2015, foi o mês de setembro de 2015.

morador Ver em população residente

motivo de não praticar esporte Motivo que a pessoa considera como principal para não ter praticado algum esporte em seu tempo livre, no período de referência de 365 dias, classificado em: falta de tempo quando a pessoa alegou não ter tempo para praticar esporte; problema de saúde ou de idade - quando a pessoa alegou não praticar esporte



por problemas relacionados à própria saúde ou por considerar que sua idade é inadequada; problema financeiro - quando a pessoa alegou não ter recursos financeiros para praticar esporte; falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades - quando a pessoa alegou não haver instalações esportivas acessíveis ou próximas para praticar esporte; não ter companhia para praticar esporte - quando a pessoa alegou não praticar esporte por não ter companhia; não gostar ou não querer - quando a pessoa alegou não praticar esporte por não gostar ou não querer; ou outro motivo - quando a pessoa alegou outro motivo que não os relacionados anteriormente.

motivo de parar de praticar esporte Motivo que a pessoa considera como principal para ter parado de praticar o esporte a que se dedicava, em seu tempo livre, antes do primeiro dia do período de referência de 365 dias, classificado em: falta de tempo - quando a pessoa alegou não ter mais tempo para praticar esporte; problema de saúde ou de idade - quando a pessoa alegou não mais praticar esporte por problemas relacionados à própria saúde ou por considerar que sua idade é inadequada; problema financeiro - quando a pessoa alegou não ter recursos financeiros para praticar esporte; falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades - quando a pessoa alegou não haver instalações esportivas acessíveis ou próximas para praticar esporte; não ter habilidade para o esporte - quando a pessoa alegou não ter habilidade para o esporte que praticava; não ter companhia para praticar esporte - quando a pessoa alegou não mais praticar esporte por não ter companhia; não gostar ou não guerer - guando a pessoa alegou não mais praticar esporte por não gostar ou não querer; ou outro motivo - quando a pessoa alegou outro motivo que não os relacionados anteriormente.

motivo de praticar atividade física Motivo que a pessoa considera como principal para ter se dedicado à prática de alguma atividade física, em seu tempo livre, no período de referência de 365 dias, classificado em: indicação médica; melhorar ou manter o desempenho físico; melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar; gostar de competir; relaxar ou se divertir; ou outro motivo, como, por exemplo, para a socialização, por querer encontrar-se com amigos ou fazer novas amizades, ou ainda por indicação de profissional que não seja médico.

motivo de praticar esporte Motivo que a pessoa considera como principal para ter se dedicado à prática de algum esporte, em seu tempo livre, no período de referência de 365 dias, classificado em: indicação médica; melhorar ou manter o desempenho físico; melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar; gostar de competir; relaxar ou se divertir; ou outro motivo, como, por exemplo, para a socialização, por querer encontrar-se com amigos ou fazer novas amizades, ou ainda por indicação de profissional que não seja médico.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a pesquisa realizada em 2015, foi o mês de setembro de 2015.



nível de instrução Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau que a pessoa frequenta ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores e o vigente, nos seguintes níveis: sem instrução; fundamental incompleto; fundamental completo; médio incompleto; médio completo; superior incompleto; superior completo; ou não determinado.

nível fundamental completo Para a pessoa que: a) frequenta: a 1ª série de curso do ensino médio, regular ou da educação de jovens e adultos; b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação: curso do médio primeiro ciclo, regular do primeiro grau ou do ensino fundamental com duração de 8 anos ou 9 anos, da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou do ensino fundamental; ou c) não frequenta, mas já frequentou: curso do médio segundo ciclo, regular do segundo grau ou do ensino médio, da educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série destes cursos; ou curso de médio segundo ciclo não seriado, ou da educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio não seriados, mas não concluiu estes cursos.

nível fundamental incompleto Para a pessoa que: a) frequenta: da 2ª a 8a série de curso regular do ensino fundamental de duração de 8 anos ou da educação de jovens e adultos do ensino fundamental; da 3ª a 9ª série de curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos; ou b) não frequenta, mas já frequentou: curso elementar e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série deste curso; curso de médio primeiro ciclo, mas não concluiu este curso; curso regular do primeiro grau ou do ensino fundamental de duração de 8 anos, ou da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou ensino fundamental e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série e, no máximo, a 7ª série destes cursos; ou curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos e concluiu, com aprovação, pelo menos a 2ª série e, no máximo, a 8ª série deste curso.

nível médio completo Para a pessoa que: a) frequenta: a 4ª série de curso regular do ensino médio; curso pré-vestibular; ou a 1ª série de curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, pelo menos a 3ª série de curso do médio segundo ciclo, ou regular do segundo grau ou do ensino médio; c) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, curso de educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio; ou d) não frequenta, mas já frequentou curso superior de graduação, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série deste curso.

nível médio incompleto Para a pessoa que: a) frequenta: a 2ª ou a 3ª série de curso do ensino médio, regular ou de educação de jovens e adultos; ou b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu a 1ª série ou, no máximo, a 2ª série de curso do médio segundo ciclo, regular do



segundo grau ou do ensino médio, da educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio.

nível sem instrução Para a pessoa que: a) nunca frequentou escola; b) frequenta: creche; classe de alfabetização; maternal, jardim de infância etc.; curso de alfabetização de jovens e adultos; a 1ª série de curso regular do ensino fundamental de duração de 8 anos ou da educação de jovens e adultos do ensino fundamental; a 1ª ou a 2ª série de curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos; ou c) não frequenta, mas já frequentou: creche; classe de alfabetização; maternal, jardim de infância etc.; alfabetização de jovens e adultos; curso elementar, regular do primeiro grau ou do ensino fundamental de duração de 8 anos, ou da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou do ensino fundamental, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série destes cursos; curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos, mas, no máximo, concluiu, com aprovação, a 1ª série deste curso; curso da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou do ensino fundamental não seriados, mas não concluiu estes cursos.

nível superior completo Para a pessoa que: a) frequenta curso de mestrado ou doutorado; b) não frequenta, mas já frequentou curso de mestrado ou doutorado; ou c) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, curso superior de graduação.

**nível superior incompleto** Para a pessoa que: a) frequenta da 2ª a 6ª série de curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou curso superior de graduação e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1a série, mas não concluiu o curso.

**nível não determinado** Para a pessoa que frequenta curso de educação de jovens e adultos do ensino fundamental não seriado ou do ensino médio não seriado.

**orientação de professor ou instrutor** Ocorrência de orientação, na prática de esporte ou atividade física, de professor ou instrutor, de forma presencial ou a distância, direcionada para a pessoa, independentemente do tempo dessa orientação, no período de referência de 365 dias.

participação em competição de atividade física Ocorrência de participação em alguma competição da atividade que a pessoa praticou no período de referência de 365 dias. A competição pode ter sido formal ou informal, como a realizada entre amigos, no bairro, na escola, ou no clube.

participação em competição esportiva Ocorrência de participação em alguma competição do esporte, único ou principal, que a pessoa praticou no período de referência de 365 dias. A competição pode ter sido formal ou informal, como a realizada entre amigos, no bairro, na escola, ou no clube.

período de referência de 365 dias Período fixado para a investigação de características de trabalho e de práticas de esporte e atividade físi-



ca. Abrange a semana de referência da pesquisa e os 358 dias que a antecedem. Para a pesquisa realizada em 2015, foi o período de 27 de setembro de 2014 a 26 de setembro de 2015.

**pessoa desocupada** Pessoa sem trabalho na semana de referência, mas que toma alguma providência efetiva de procura de trabalho nesse período.

**pessoa economicamente ativa** Pessoa classificada como ocupada ou desocupada na semana de referência da pesquisa.

pessoa em idade ativa Pessoa de 15 anos ou mais de idade.

pessoa não economicamente ativa Pessoa que não é classificada como ocupada nem como desocupada na semana de referência da pesquisa.

**pessoa não ocupada** Pessoa que não é classificada como ocupada na semana de referência da pesquisa.

**pessoa ocupada** Pessoa que tem trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerce o trabalho remunerado que tem nessa semana por motivo de férias, licença, falta, greve, etc.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estão presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

prática de atividade física Exercício praticado pela pessoa, em seu tempo livre, e por ela classificado como atividade física, de acordo com o seu próprio entendimento. Não envolve, portanto, atividades relacionadas ao exercício profissional.

**prática de esporte** Exercício praticado pela pessoa, em seu tempo livre, e por ela classificado como esporte, de acordo com o seu próprio entendimento. Não envolve, portanto, atividades relacionadas ao exercício profissional.

principal atividade física praticada Caminhada; andar de bicicleta; culturismo e musculação; corrida; fitness ou academia; futebol; ou outras atividades físicas, como, por exemplo, natação, dança e ballet, lutas e artes marciais, skate e patins, voleibol, atividades físicas na água sem motor (remo, surf, caiaque etc.), aventura, handebol e basquetebol, entre outras não definidas.

principal esporte praticado Futebol; caminhada; voleibol, basquetebol e handebol; *fitness*; natação e saltos; culturismo; atletismo; ciclismo; lutas e artes marciais; ginástica rítmica e artística; dança e *ballet*; ou outros esportes, como, por exemplo, esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes, *skate* e patins, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas, entre outros não definidos.



**rendimento mensal** Soma do rendimento mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, no mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de: a) jubilação, reforma ou aposentadoria paga por instituto de previdência (federal, estadual ou municipal, inclusive Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - Funrural) ou pelo governo federal; complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência (federal, estadual ou municipal), governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão, na qualidade de beneficiária de outra pessoa; pensão alimentícia, espontânea ou judicial; abono de permanência em serviço; aluguel, inclusive sublocação e arrendamento de móveis, imóveis, máquinas, equipamentos, animais etc.; doação ou mesada proveniente de pessoa não moradora na unidade domiciliar; programa oficial de auxílio educacional (como o Bolsa Escola) ou social (Renda Mínima, Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social - BPC-LOAS, e outros); e b) rendimento médio mensal, no mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira (juros de papel de renda fixa e de caderneta de poupança, dividendos etc.); parceria; etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro e valor, real ou estimado, do rendimento em produtos ou mercadorias do ramo que compreende a agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, provenientes do trabalho principal, do trabalho secundário e dos demais trabalhos que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa, exceto o valor da produção para consumo próprio. Para empregados e trabalhadores domésticos - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito trabalhando o mês completo ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Entende-se por remuneração bruta o rendimento sem excluir o salário família e os descontos correspondentes aos pagamentos de instituto de previdência, imposto de renda, faltas etc., e não incluindo o 13º salário (14º, 15º salários etc.) e a participação nos lucros paga pelo empreendimento aos empregados. A parcela recebida em benefícios (moradia; alimentação; roupas; vales refeição, alimentação ou transporte; etc.) não é incluída no cômputo do rendimento de trabalho. Para empregadores e conta própria - retirada mensal normalmente feita ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Entende-se por retirada o ganho (rendimento bruto menos despesas efetuadas com o empreendimento, tais como: pagamento de empregados, matéria- prima, energia elétrica, telefone etc.) da pessoa que explora um empreendimento como conta própria ou empregadora. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal normalmente recebido como benefício (auxílio doença,



auxílio por acidente de trabalho etc.), relativo ao mês de referência da pesquisa. Os empregados e trabalhadores domésticos que recebem apenas alimentação, roupas, medicamentos etc. (benefícios), à guisa de rendimento de trabalho, são incluídos no grupo "sem rendimento".

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos membros da unidade domiciliar, exclusive os das pessoas de menos de 10 anos de idade e os daquelas cuja condição na unidade domiciliar é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal domiciliar per capita Resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive aqueles cuja condição na unidade domiciliar é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

representante ou filiado a alguma instituição Pessoa representante ou filiada a alguma instituição (clube, federação, liga, instituição de ensino etc.), na prática de esporte, único ou principal, ou na prática de atividade física, no período de referência de 365 dias.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa que, em setembro de 2015, era de R\$ 788,00.

**semana de referência** Semana fixada para a investigação de características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2015, foi a semana de 20 a 26 de setembro de 2015.

situação de ocupação na semana de referência Classificação da pessoa em idade ativa em ocupada ou não ocupada na semana de referência da pesquisa.

situação do domicílio Classificação da localização do domicílio em urbana ou rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

tempo livre Tempo fora do horário de cumprimento dos afazeres domésticos, de trabalho e de educação física na escola. O tempo de deslocamento de ida e volta para o trabalho e para a escola não foi considerado tempo livre, entretanto o tempo de recreio na escola foi considerado como tal.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço domés-



tico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho principal da semana de referência Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa dedica normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não remunerados que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação (apartamento, quarto etc.) em domicílio coletivo.

# **Equipe técnica**

#### Diretoria de Pesquisas

#### Coordenação de Trabalho e Rendimento

Cimar Azeredo Pereira

Angela Maria Broqua Mello

#### Gerência de Pesquisas

Maria Lucia França Pontes Vieira

Adriana Araújo Beringuy

Alessandra Scalioni Brito

Antony Teixeira Firmino

Bruno Alves de Carvalho

Fatmato Ezzahra Schabib Hany

Flavia Vinhaes Santos

Genilda da Silva Rodrigues

Helena Oliveira da Cruz Monteiro

Leonardo Areas Quesada

Luiz Claudio da Silva Malvino

Marcia Barbosa de Almeida Vargas

Maria da Gloria Dias Freitas

Maria Teresa Cristina Dalla Riva da Nobrega Bastos

Maria Lucia Pereira do Nascimento

Marina Ferreira Fortes Aguas

Michelle Menegardo de Souza

Rosângela Lago de Souza Barbosa

William Araujo Kratochwill

#### Elaboração do plano tabular

Leonardo Areas Quesada

Maria Lucia França Pontes Vieira



#### Cálculo dos indicadores

Daniel Luiz

#### Análise dos resultados

Leonardo Areas Quesada

Maria Lucia França Pontes Vieira

#### Revisão e preparo de originais

Adriana Araújo Beringuy

Leonardo Areas Quesada

Maria Lucia França Pontes Vieira

#### Gerência de Estudos Métodos e Controle

Mauricio Franca Lila

Daniel Luiz Fonseca de Aguilar

Diogo da Hora Elias

Douglas de Oliveira Matos Braga

Fabiane Cirino de Oliveira Santos

Felipe Quintas Conde

Fernanda Karine Ruiz Colenghi Baptista

Fernanda Lang Schumacher

Nayara Lopes Gomes

Maira Bonna Lenzi

Luna Hidalgo Carneiro

Rodrigo Aires Lemes

#### **Colaboradores internos**

#### Diretoria de Pesquisas

#### Coordenação de Métodos e Qualidade

Sonia Albieri

#### Gerência de Metodologia Estatística

Antonio José Ribeiro Dias

Alexandre dos Reis Santos

Bruno Freitas Cortez

Debora Ferreira de Souza

Fábio Figueiredo Farias

Marcus Vinícius Morais Fernandes

Nicia Custódio Hansen Brendolin

Viviane Cirillo Carvalho Quintaes

#### Gerência de Qualidade Estatística

Maria Luiza Barcellos Zacharias

Alexandre Emilio Manhaes Pardelinha

Alexandre Vincenzo Barone

Alvaro de Moraes Frota

Andrea Borges Paim

Renata Moreira Paes da Costa

Rodrigo Machado

Sofia Machado Monti



#### Gerência de Desenvolvimento e Pesquisa

André Wallace Nery da Costa

Denis Paulo dos santos

Marcos Paulo Soares de Freitas

Roberta Carneiro de Souza

Rodrigo Otávio Santos von Doellinger

Sâmela Batista Arantes

Tiago Mendes Dantas

#### Coordenação de População e Indicadores Sociais

Bárbara Cobo

#### Gerência de Estudos e Análise da Dinâmica Demográfica

Leila Regina Ervatti

#### Gerência de Estimativas e Projeções de População

Izabel Magalhães Marri

Marcio Mitsuo Minamiguchi

Leandro Okamoto Silva

#### Diretoria de Informática

#### Coordenação de Projetos Especiais

Claudio Mariano Fernandes

# Gerência de Desenvolvimento e Suporte a Projetos Especiais e Produtos Especialistas

Luigino Italo Palermo

Carlos Brandão Fernandes da Silva

Eduardo da Costa Romero

Dulce Maria Rocha Barbosa

Ronaldo Rodrigues Raposo Junior

Said Jorge Miguel Passos Filho

#### Gerência de Desenvolvimento de Sistema de Censos

Ataide José de Oliveira Venâncio

Carlos Emilio de Mattos Strauch

Davi Faria Rocha

Edson Orofino de Souza

Marcos Rodrigues Pinto

## Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Microdados

Bianca Fernandes Sotelo

Marcello Willians Messina Ribeiro

Magali Ribeiro Chaves

# Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Dados Agregados

Luiz Antonio Gauziski de Araujo Figueredo

Anderson Almeida França

#### Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais

Solange Ferreira Pinto



Vania da Silva Boquimpani

André Bruno de Oliveira

**Humberto Lopes Chapouto** 

#### Coordenação de Operações e Serviços de Informática

Bruno Gonçalves Santos

#### Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção

Georgia de Souza Assumpção - Gerente de área

Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira - Analista de Produção

Rozani Souza Gomes de Carvalho - Técnica em Informática

#### Colaboradores externos

Ailton Fernando Santana de Oliveira - Professor da Universidade Federal de Sergipe - UFS

Andréa Bolzon - Coordenadora do Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional

Antonio Mussino - Professor da Sapienza, Università di Roma

Cássia Damiani - Diretora do Departamento de Planejamento do Ministério do Esporte

Maristela Marques Baioni - Representante Residente Assistente para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Níkolas de Camargo Pirani - Analista de Estatística do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

#### **Unidades Estaduais**

#### **Supervisores Estaduais**

- RO Jurandir Soares da Silva
- AC LaraTorchi Esteves
- AM Jose Ilcleson Mendes Coelho
- RR Luca da Silva Gomes
- PA Max Elias Calil Gomes
- AP Ananias do Carmo Picanço
- TO João Paulo Dantas Arantes
- MA Patrícia de Oliveira Borges e Souza
- PI Ranieri Ferreira Leite
- CE João Batista Canário Neto
- RN Rosana Lúcia Passos de Oliveira Siqueira
- PB Cláudio Vinícius Santos de Araujo
- PE Isaílda Maria Barros Pereira
- AL Haroldo Alves Farias
- SE Ewerton Fernando Santana Coelho
- BA Artur Constantino Figueiredo Machado
- MG Fernanda de Sousa Gerken
- ES Fernando Francisco de Paula
- RJ Geraldo Louza da Veiga
- SP Eugênio Carlos Ferreira Braga
- PR Laura Castegnaro



- SC Gilmar Orsi
- RS Raquel Eloísa Eisenkraemer
- MS Cecília de Fátima Argemon Ferreira
- MT Nivaldo de Souza Lima
- GO Valperino Gomes Oliveira Filho
- DF Maiara Santos Santana

#### Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

- RO Carlos Souza Menandro
- AC Raphael Lopes Dias
- AM Darlan Viana Cavalcante
- RR José Carlos Ramires
- PA Sílvio Costa de Souza
- AP Fabrício Alves Reis
- TO Manuela Almeida Bittencourt
- MA Wellington Luis Mineiro Franca
- PI João José de Sousa Santos
- CE Manuel Ozanan Rodrigues Filho
- RN Edson Moreira de Aguiar
- PB Haroldo Paulino de Medeiros
- PE Gliner Dias Alencar
- AL Plínio José Medeiros C. de Araújo
- SE Carlos Alberto Lavy
- BA André Luiz Ferreira Urpia
- MG Diva de Souza e Silva Rodrigues
- ES Eric Alves Buhr
- RJ Carlos Eduardo Portela
- SP Wlamir Almeida Pinheiro
- PR Luciano Lopes Martins
- SC Luis Augusto de Souza Bevacqua
- RS Octavio Jose Dedavid Filho
- MS Ronaldo Mendes Lamare
- MT Fabricio Eustaquio Vargas
- GO Rogerio Arantes Gaioso
- DF Jose Magno de Avila Junior

#### **Projeto Editorial**

#### Centro de Documentação e Disseminação de Informações

#### Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

#### Gerência de Editoração

#### Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo



#### Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

#### Diagramação textual

Carlos Amaro Feliciano da Silva

Marisa Sigolo

#### Programação visual da publicação

Fernanda Jardim

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

#### Produção do e-book

Roberto Cavararo

#### Gerência de Documentação

### Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

Karina Pessanha da Silva (Estagiária)

Kleiton Moura Silva (Estagiário)

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

#### Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

#### Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

#### Gerência de Gráfica

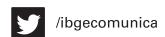
Ednalva Maia do Monte

#### Impressão e acabamento

Newton Malta de Souza Marques

Ronaldo Soares de Aguiar

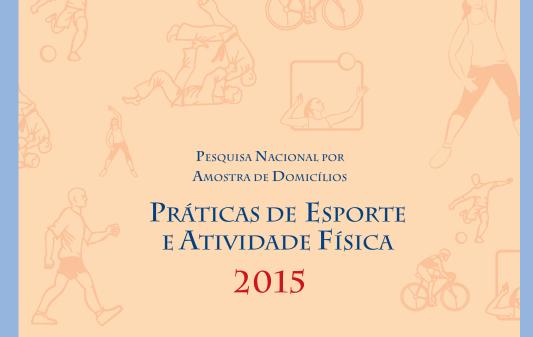
Se o assunto é **Brasil**, procure o **IBGE**.











Com a presente publicação, o IBGE traz a público comentários analíticos sobre o último tema suplementar investigado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2015, que, realizada em parceria com o Ministério do Esporte, objetivou mensurar as pessoas que praticaram algum esporte ou atividade física no período de referência considerado, bem como a sua percepção quanto a isso, tendo como parâmetro aquelas de 15 anos ou mais de idade.

A pesquisa permitiu identificar o tipo de esporte ou atividade física realizado; sua motivação; o local, a frequência e a duração de tais práticas; e a participação em competições, entre outros aspectos relacionados. Para as pessoas que informaram não realizar qualquer esporte, perguntou-se o motivo de não o fazerem, bem como se o haviam praticado anteriormente, caso em que buscou-se conhecer a modalidade do esporte então praticado; a idade em que deixaram de praticá-lo; e a causa de sua interrupção. Complementarmente, investigou-se, também, a opinião das pessoas em relação ao investimento público em esporte; como este deveria ser; e, caso discordas-sem de tal iniciativa, lhes foi solicitado indicar em que área (saúde, educação, segurança, por exemplo) esse investimento deveria ser aplicado. A análise dos resultados ora divulgados, ilustrada com tabelas e gráficos, busca ressaltar os aspectos mais relevantes dos indicadores, tanto em termos nacionais quanto regionais, abarcando informações por sexo, idade e escolaridade.

A publicação inclui notas técnicas sobre a pesquisa e glossário com os termos e conceitos julgados essenciais para a compreensão dos resultados. Os anexos, ao final do volume, apresentam os códigos dos esportes e das atividades físicas utilizados na investigação, bem como considerações metodológicas sobre as estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2015.

A presente investigação se soma a outros temas suplementares dessa mesma edição da pesquisa, que versam sobre o Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal, Aspectos dos Cuidados das Crianças de Menos de 4 Anos de Idade e Aspectos das Relações de Trabalho e Sindicalização, objetos de publicações específicas.

Todas essas informações também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular da pesquisa, contemplando Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, bem como os seus microdados. O conjunto desses resultados oferece valiosos subsídios não só para o planejamento, a coordenação, a supervisão e a avaliação dos planos e programas de incentivo às práticas de esporte e atividade física, como também para as ações de democratização dessas práticas com vistas à inclusão social.



